

VASCO PERDIGÃO DIAS CASTANHEIRA DA COSTA

**FUNCIONAMENTO FAMILIAR E
ENVOLVIMENTO PARENTAL NA PRÁTICA
DESPORTIVA**
Estudo com Pais e Filhos



ESCOLA SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS

**Dissertação de Mestrado em Psicologia
Clínica**

Área de Especialização em Terapias Familiares e Sistémicas

COIMBRA, 2021



Funcionamento Familiar e Envolvimento Parental na Prática
Desportiva

Estudo com Pais e Filhos

Vasco Perdigão Dias Castanheira da Costa

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica
Ramo de Terapias Familiares e Sistémicas

Orientadora: Professora Doutora Joana Sequeira, Professora Auxiliar do Instituto Superior
Miguel Torga

Coimbra, janeiro de 2021

Agradecimentos

Agradeço...

A todos os que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Em especial...

À minha mãe, pela disponibilidade e apoio incondicional.

À Professora Doutora Joana Sequeira, pela forma como me orientou, pela disponibilidade e dedicação.

Um obrigado muito especial à amiga que mais paciência teve, fazendo com que no final valesse a pena – Andreia Cardoso – sem ti não teria chegado tão longe!

Resumo

Objetivo: a presente investigação tem como objetivo estudar o funcionamento familiar e envolvimento parental na prática desportiva. Participaram 141 sujeitos sendo 71 (50,4 %) pais e 70 (49,6%) filhos.

Metodologia: foi aplicado um questionário sociodemográfico e de dados complementares, o questionário de Envolvimento Parental no Desporto versão pais e versão filhos e Escala de Avaliação da Flexibilidade e da Coesão Familiar (FACES-IV).

Resultados: os resultados do estudo permitem concluir que os pais estão motivados para se envolverem nas atividades desportivas dos seus filhos e o envolvimento é percebido pelos filhos de forma positiva. Porém, os pais consideram que influenciam mais os filhos do que os filhos sentem que são influenciados. Pais e filhos apresentam perceções semelhantes de funcionamento familiar, com uma perceção de funcionamento familiar ajustada. Os filhos percecionam a família como mais desmembrada e mais caótica e os pais percecionam a família como sendo mais flexível e estão mais satisfeitos com o funcionamento familiar e com a comunicação. Há uma correlação estatisticamente significativa entre o funcionamento familiar e o envolvimento parental na prática desportiva.

Conclusão: a amostra não é representativa da população de jovens portugueses, mas é um contributo para a expansão de estudos científicos nesta área, uma vez que não existem investigações que relacionem o funcionamento familiar com o envolvimento parental no desporto.

Palavras-Chave: prática desportiva; envolvimento parente; funcionamento familiar.

Abstract

Purpose: the present investigation aims to study the relation between family functioning and parental involvement in the practice of children sports.

Methodology: one hundred and forty-one subjects participated in this study, 71 (50.4%) parents and 70 (49.6%) children. The protocol included a sociodemographic and complementary data questionnaire, the Questionnaire on Parental Involvement in Sports, parents and children version and the Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale (FACES-IV).

Results: the results show that parents are motivated to get involved in their children's sports activities and that this involvement is perceived by the children in a very positive way, but parents believe that they influence their children more than their children actually feel that they are influenced. Parents and children have similar perceptions of family functioning, both have an adjusted perception of family functioning. Children perceive the family as more dismembered and more chaotic, and parents perceive the family as being more flexible and are more satisfied with family functioning and communication. There is a statistically significant correlation between family functioning and involvement in sports.

Conclusion: The sample is not representative of the Portuguese youth population, but it is a contribution to the expansion of scientific studies in this area, since there are no investigations that link family functioning with parental involvement in sport.

Keywords: sports practice; parental involvement; family functioning.

Introdução

O incentivo à prática desportiva evoluiu de forma notável nas últimas décadas. A prática desportiva, além de ser fundamental para a saúde do indivíduo, pode ter um forte papel na socialização, já que o contexto desportivo permite que as crianças e jovens desenvolvam competências que podem depois ser generalizadas a outras situações e contextos de vida.

Muitos fatores estão envolvidos na atitude dos jovens face ao desporto, mas a influência da família será uma das mais importantes. Sendo a família o primeiro contexto social do sujeito ela influencia atitudes, o desenvolvimento da identidade, a autoestima e a motivação para o sucesso desportivo. Os pais podem ser exemplos para a iniciação desportiva, uma vez que criam situações de interesse e estimulam os filhos a participarem nas atividades, sobretudo, se contribuírem com uma avaliação positiva e reconhecimento social do desporto (Scanlan & Lewthwaite, 1988). Fisher e Borms (1990) concluíram que a maior parte dos atletas consideram que receberam uma grande influência dos pais durante a sua infância, sendo o seu encorajamento um dos requisitos mais importantes para o seu desenvolvimento, enquanto atletas. Alguns estudos mostram ainda que existe mesmo uma correlação positiva entre os hábitos de prática desportiva das crianças e a quantidade de exercício praticado pelos pais (Rotella & Bunker, 1987; Rowland, 1985). Segundo Johnson (1981), as atitudes e as características de comportamento manifestadas pelos pais relativamente à prática desportiva dos filhos e definição dos objetivos, neste âmbito, está relacionada com as experiências que tiveram quando eram da mesma idade.

Segundo Weiss e Hayashi, (1995) os interesses e preferências dos pais influenciam as atividades de lazer das crianças. Por exemplo, os pais que indicam o desporto como o seu "hobby" favorito, encorajam mais os seus filhos a praticar desporto, em comparação com outras atividades, como por exemplo, ouvir música, desenhar, etc. Quando os pais são desportistas há um maior incentivo para que os seus filhos também pratiquem desporto e se a criança percebe que os pais têm prazer com a prática desportiva potenciam a sua vontade de praticar (Böhme & Lucato, 1999). Aznar (2017) avaliando a influência familiar na atividade física de adolescentes, encontrou forte relação entre participação familiar e o encorajamento dos filhos para a adesão. Os resultados indicaram que 69,3% das raparigas e 75,4% dos rapazes reconhecem a influência familiar no estímulo para a prática de atividades físicas. Assim, os pais são uma das fontes mais relevantes para a definição da perceção de competência e para o desenvolvimento do autoconceito dos jovens no desporto (Brustad, 1996).

Byrne (1993), relativamente ao papel dos pais na prática desportiva dos filhos, categorizou os pais em quatro tipos distintos: os desinteressados, que creem possuir poucas responsabilidades acerca do desempenho desportivo do seu filho, passando essa tarefa para o treinador; os pais mal informados, que aceitam que o filho participe na prática desportiva, mas, não se envolvem nos treinos e competições; os pais vociferantes, que cooperam com o treinador, assistem aos treinos e envolvem-se, mas nas competições mais renhidas exaltam-se prejudicando o contexto desportivo; e, finalmente, os pais fanáticos, que ambicionam que os seus filhos sejam os melhores, transmitindo-lhes grande pressão, culpando muitas vezes os árbitros ou treinadores pelas más prestações dos seus filhos.

Côté (1999) apresentou três estágios de participação dos pais no desporto de competição: 1. Anos de experimentação (dos 6 aos 13 anos), em que os pais introduziam os filhos no desporto, sendo a ênfase o divertimento, euforia e possibilidade de múltiplas vivências; 2. Anos de especialização (dos 13 aos 15 anos), marcados pelo crescente interesse e comprometimento com o desporto, em que os pais enfatizavam a produção na escola e no desporto, investindo tempo e dinheiro; 3. Anos de investimento (dos 15 anos em diante), caracterizados pelo aumento do compromisso dos filhos e pais no desporto, demonstrando grande interesse e suporte para as dificuldades da progressão do treino. Os pais foram apontados como fator determinante para atingir o sucesso, no sentido em que davam o apoio emocional, bem como suporte financeiro e logístico.

Carr, Weigand e Jones (2000), referem que os pais influenciam os filhos quando expõem as razões que levam ao sucesso e como devem agir para alcançar tais objetivos. Muitos, não tendo tido uma carreira desportiva, projetam nos filhos as suas ambições o que pode ter consequências mais positivas ou negativas, como por exemplo amplificar os níveis de stress ou terem expectativas desajustadas face ao contexto. Neste sentido Knight, Dorsch, Osai, Haderlie & Sellars (2016) apontam as próprias experiências desportivas dos pais como as maiores influências no envolvimento parental (e.g. os pais bem sucedidos envolvem-se no sentido de providenciar um ambiente para que os seus filhos alcancem os mesmos objetivos e os pais com experiências menos positivas envolvem-se no sentido de prevenir que os filhos passassem pelo mesmo).

Vilani e Samulski (2002) referem que uma alta exigência e expectativa de resultados dos pais podem promover um ambiente desfavorável para o seu desenvolvimento, levando por vezes ao “burnout”, uma reação emocional negativa nos atletas, que poderá ter consequências, como são o stress crónico e a perda de interesse em continuar a praticar desporto (Smith 1986).

Estes pais centram-se apenas nos resultados obtidos, ou seja, ganhar ou perder, não dando a devida atenção a outros aspetos importantes para o desenvolvimento dos jovens.

Chu (2018) afirma que os pais podem assumir um duplo papel: se, por um lado, são a maior fonte de suporte e os maiores facilitadores no contexto desportivo, por outro, podem também ser a maior fonte de desencorajamento e pressão. Também Gomes (2011) refere que o papel dos familiares no desporto e a sua autoridade sobre os jovens é algo contraditória, pois, se existem praticantes que referem os pais/familiares como uma fonte de apoio, devido ao seu papel decisivo na cooperação a combater as exigências transmitidas pelo desporto, outros consideram-nos a origem de tensão e mal-estar. A tensão parental é um dos fatores fundamentais que contribui para o medo de errar, potenciando o desenvolvimento de traços de ansiedade nos jovens atletas.

O estudo de Sellars (2016) demonstra que uma das maiores influências no envolvimento parental se prende com as próprias experiências desportivas dos pais (e.g. os pais bem sucedidos envolvem-se no sentido de providenciar um ambiente para que os seus filhos alcançassem os mesmos objetivos e os pais com experiências menos positivas envolvem-se no sentido de prevenir que os filhos passassem pelo mesmo.)

Estudos em distintas modalidades desportivas (futsal, ténis, ginástica desportiva e futebol) concluem que o incentivo, comportamento de envolvimento dos pais e a prática de desporto dos pais influenciam positivamente a prática desportiva dos filhos, potencia o seu envolvimento, motivação e desempenho. Gomes (2011) Concluiu que as rotinas sociais das famílias, os modelos, o apoio e o encorajamento dos pais são aspetos que influenciam a participação dos jovens no desporto.

A importância da família, o seu funcionamento e envolvimento na prática desportiva dos jovens parece ser determinante na forma como o jovem se compromete, envolve e desenvolve neste contexto e, potencialmente, terá repercussões noutras áreas e processos do seu desenvolvimento. A perspetiva sistémica conceptualiza a família como “um sistema, um todo, uma globalidade” que se constrói progressivamente com o tempo e que supõe um conjunto mudanças estruturais, funcionais e interacionais na sua evolução (Relvas, 1996, p.12). Implica relações caracterizadas por influência direta, recíproca, intensa e duradoura entre os seus membros e, compreende a passagem de valores, cultura e comportamentos que moldam a relação do indivíduo com a sociedade e fundamentam o seu self (Alarcão, 2002; Gimeno, 2001; Oliveira, Siqueira, Aglio & Lopes, 2008).

De entre os diversos modelos de funcionamento familiar, o modelo Circumplexo do Sistemas Conjugais e Familiares de Olson descreve e explica o funcionamento da família em dimensões consideradas centrais. Este modelo foca-se na família e integra três dimensões - coesão, adaptabilidade e comunicação. A coesão é definida como a ligação emocional entre os membros de uma família e como equilibram proximidade e separação/privacidade; a adaptabilidade avalia a capacidade de mudança na estrutura, poder, regras e relações, em resposta a uma situação de stress, situacional ou desenvolvimental; a comunicação facilita o ajustamento das duas dimensões referidas, pois capacidades comunicacionais positivas permitem que a família, como um todo, ajuste os seus níveis de coesão e de flexibilidade (Olson & Gorall, 2003).

A dimensão da coesão pode organizar-se nos seguintes níveis: desmembrada (coesão extremamente baixa); separada (coesão baixa/moderada); ligada (coesão moderada/alta) e emaranhada (coesão extremamente alta) (Olson, 2000). Nos níveis considerados equilibrados (separada e ligada) o funcionamento familiar é mais ajustado dando resposta a situações de crise familiar. O mesmo não sucede nos níveis mais extremos (desmembrado e emaranhado), considerados como desequilibrados. A dimensão adaptabilidade apresenta quatro níveis: rígida (adaptação extremamente baixa), estruturada (adaptação baixa a moderada), flexível (adaptação moderada a alta) e caótica (adaptação extremamente alta). Nos níveis considerados mais funcionais (estruturado e flexível) existe um equilíbrio entre a estabilidade e a mudança, sendo a família mais equilibrada, ao longo do tempo (Olson, 2000). Desta forma, níveis equilibrados de coesão e de flexibilidade potenciam funcionamento familiar mais saudável. No que respeita à coesão, nas famílias equilibradas os seus elementos manifestam ser simultaneamente independentes e ligados; em relação à adaptabilidade, as famílias equilibradas apresentam estabilidade e capacidade de mudança (Olson, 1999); as famílias equilibradas terão uma comunicação mais positiva, ajudando e facilitando o equilíbrio nas dimensões coesão e adaptabilidade familiar. Os níveis desequilibrados (muito baixo ou muito alto) estão associados a um funcionamento familiar mais vulnerável e problemático (Olson, 2011).

Uma família equilibrada, por norma, tem uma liderança democrática, com ajustamentos nos papéis e nas regras familiares sempre que necessário. Por sua vez, uma família flexível descreve-se como tendo uma liderança igualitária, com uma abordagem democrática entre os membros. As regras e os papéis são partilhados e apropriados às idades (Olson, 2000).

Nos níveis mais extremos de flexibilidade as famílias podem ser consideradas rígidas ou caóticas. Nas famílias rígidas, frequentemente, um dos membros controla a dinâmica

familiar, impondo rigidez de papéis e inflexibilidade nas regras. Em relação às famílias caóticas, os papéis não estão bem definidos e podem ocorrer indefinição de papéis, havendo uma impulsividade marcada nas tomadas de decisões (Olson, 2000).

A forma como se estabelecem as interações entre as dimensões coesão e adaptabilidade familiares, assim como a comunicação entre os elementos da família influencia a forma como se processa o desenvolvimento individual e familiar (Alarcão, 2000, 2002). As famílias mais coesas são as mais adaptativas e funcionam como contextos de desenvolvimento mais estimulantes para as crianças (Vickers 2001). Numa família saudável cada elemento tem uma certa flexibilidade para alterar o seu papel face às exigências e novas estratégias para lidar com as diferentes situações (Pedras & Pereira, 2010).

A estrutura da família tem sido uma das variáveis mais estudadas relativamente ao funcionamento familiar. A coesão e a adaptabilidade familiar têm sido consideradas dois construtos fundamentais no funcionamento da família, sendo a coesão definida como a ligação emocional que se estabelece entre os membros de uma família e, a adaptabilidade como a capacidade do sistema familiar mudar a sua estrutura de poder, as regras e o papel das relações em resposta a uma situação de stress situacional e de desenvolvimento (Olson, 2000). As novas formas de família têm sido vistas como potencialmente mais problemáticas quanto ao seu funcionamento e capacidade adaptativa. Um estudo realizado por Almeida (2014), teve como objetivo analisar o modo como se relaciona a perceção dos adolescentes e dos pais sobre o tipo de funcionamento familiar nas diferentes configurações familiares. Relativamente aos resultados deste estudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas diferentes configurações familiares ao nível do funcionamento familiar percebido, à exceção dos adolescentes que percecionam o funcionamento familiar de uma forma mais negativa do que os pais. Contudo, e apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas, as famílias nucleares intactas apresentam níveis de coesão e adaptabilidade mais elevados do que as outras configurações familiares (monoparentais, reconstituídas e alargadas). Segundo Langenkamp e Frisco (2008) e Raposo et al (2011) não é a configuração familiar que compromete o funcionamento familiar, mas sim o contexto em que a transição ocorre, sendo o conflito conjugal implicativo de deterioração de ligação emocional entre pais e filhos, bem como a (falta de) disponibilidade afetiva e envolvimento dos pais. Já Kouneski (2000) concluiu que a configuração familiar interfere significativamente com a adaptabilidade familiar, em particular com as famílias reconstituídas com filhos adolescentes. Destaca-se a presença de diferenças estatisticamente significativas entre o funcionamento familiar percebido pelo

adolescente e a configuração familiar, sendo que os adolescentes de famílias nucleares intactas percebem um funcionamento mais equilibrado do que os adolescentes inseridos em famílias de outra configuração. Neste seguimento, o estudo de Wagner, Ritt-Olson, Chou e Pokhnel (2010) defende que a monoparentalidade está relacionada com níveis de coesão familiar inferiores, comparativamente às famílias nucleares intactas. Também Peek, Bell, Waldren e Sorell (1988) e Pink e Wampler (1985) referem que as famílias reconstituídas com filhos adolescentes têm níveis de coesão inferiores relativamente às famílias nucleares intactas com filhos adolescentes. Shek, Xie e Lin (2015), concluíram que as famílias nucleares intactas se percebem como tendo uma melhor comunicação e menos conflitos, em comparação com as restantes configurações familiares.

Também em distintas etapas do ciclo vital da família o funcionamento da família é percebido de forma distinta. É na etapa família com filhos adolescentes que mais diferenças se observam na percepção de funcionamento familiar, sendo que os filhos percebem a família de forma mais negativa, em comparação com os pais (Silva, 2016). Esta etapa é considerada por Alarcão (2002) como a mais longa e mais desafiante porque exige um permanente equilíbrio entre as exigências do sistema familiar e as necessidades de cada membro da família. A adolescência é uma fase caracterizada por inúmeras mudanças, nomeadamente físicas, biológicas, psicológicas e sociológicas (Lerner & Spanier, 1980) que perturbam o equilíbrio do sistema familiar e provocam transformações nas relações familiares (Susman, Dorn, & Schiefelbein, 2003). Sendo assim, há a necessidade de adaptações constantes da rede complexa de relações familiares frente às constantes transformações que ocorrem no âmbito familiar, para que essas relações promovam o desenvolvimento de seus membros (Romanelli, 1997; Sudbrack, 2001).

Nesta fase do ciclo vital é frequente o adolescente questionar a família no que diz respeito a valores e regras da família. Segundo Baer (2002) a percepção de coesão familiar diminui durante a adolescência, o que poderá ser interpretado como resultado de mudanças na família que assinalam alterações do próprio desenvolvimento do adolescente e que pontuam a negociação da sua autonomia e capacidade de diferenciação face à família. Neste sentido, a principal tarefa da família, nesta fase, é aumentar a flexibilidade dos limites a fim de integrar os movimentos de independência dos filhos, dada a importância que o contexto social adquire no desenvolvimento do adolescente e, conseqüentemente, na vida familiar (Carter & McGoldrick, 2001).

Pertence à família o papel de projetar as mudanças necessárias face ao contexto e às dificuldades pelas quais vai passando, criando um novo espaço para os seus membros (Dias, 2000), o que envolve, necessariamente, alguma flexibilidade. O grau de sucesso das respostas e ajustes diários exigidos pela vida familiar dependerá das competências de cada elemento da família e do grupo como um todo. Estas experiências podem ser vividas como experiências positivas, proporcionando aos pais um sentido de competência (Crnic & Low, 2002).

Autores como Minuchin e Fishman (1981), McGoldrick e Carter (1982), Nichols e Schwartz (2006), Sampaio (2006) e Relvas (2006) são unânimes ao considerar que uma das principais mudanças nesta fase do ciclo de vida familiar se situa nas relações pais-filhos, em que aspetos como a autonomia, controlo, suporte, autoridade têm que ser renegociados tendo em vista as capacidades, competências e necessidades do adolescente, num processo de autonomização progressiva que constitui a preparação da saída dos filhos do sistema familiar.

Estudos realizados nas últimas décadas concluem que um envolvimento positivo da família na prática desportiva dos filhos se correlaciona positivamente com o desenvolvimento de processos psicológicos e atributos que suportam as suas práticas desportivas (e.g., Holt & Dunn, 2004). Do mesmo modo diversos estudos comprovam que nem sempre o envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos tem consequências positivas, pois muitas vezes é responsável pelo aumento da ansiedade e pelo abandono desportivo precoce da criança (e.g., Van Yperen, 1998).

Até ao momento não foram encontrados estudos que relacionem o funcionamento da família e o envolvimento parental na prática desportiva dos filhos, pelo que se considerou relevante desenvolver uma investigação nesta área. Assim, pretende-se, com a presente investigação, analisar a perceção do envolvimento parental e do funcionamento familiar em jovens praticantes de desporto.

Metodologia

Objetivos

- 1) Analisar a perceção dos pais sobre o seu envolvimento na prática desportiva dos filhos;
- 2) Analisar a perceção dos filhos sobre o envolvimento dos pais na sua prática desportiva;
- 3) Verificar se existem diferenças nas perceções dos pais e dos filhos acerca do envolvimento parental na prática desportiva dos filhos;

- 4) Estudar a perceção do funcionamento familiar relativamente à coesão, adaptabilidade, comunicação e satisfação com a família de pais e filhos;
- 5) Verificar se existem diferenças significativas entre pais e filhos relativamente à perceção do funcionamento familiar quanto à coesão, adaptabilidade, comunicação e satisfação;
- 6) Analisar as correlações entre envolvimento parental e funcionamento familiar.

Procedimentos

A recolha dos dados foi efetuada entre junho e novembro de 2020 através dos seguintes meios: 1. Preenchimento online através da partilha nas redes sociais (FB); 2. Envio do link por email a participantes inseridos em clubes da cidade de Coimbra (Divisão do Desporto da Câmara Municipal de Coimbra, Secções Desportivas da Associação Académica de Coimbra – Andebol, Badminton, Judo, Ginástica, Desportos Náuticos, Futebol, Patinagem, Rugby, Ténis, Xadrez, N10 – Academia de Futebol, Acrogym Club de Coimbra, Associação Cristã da Mocidade, Club Fluvial de Coimbra, União Club Eirense, Esperança Atlético Club, Juventude Desportiva e Recreativa de Arzila, CASPAE, Club de Ténis de Coimbra).

Os pais deram o seu consentimento informado no momento da participação e autorizaram os seus filhos, menores de 18 anos, a participar no estudo, tendo conhecimento do objetivo da investigação, dos critérios de inclusão e das informações relativas ao anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos, bem como a sua utilização apenas para fins previstos nesta investigação - Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, no Instituto Superior Miguel Torga.

O tipo de amostragem é intencional, de conveniência e não probabilística. A participação dos elementos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: Pais de jovens praticantes de atividade desportiva (podendo responder a mãe ou o pai); Jovens com 12 ou mais anos praticantes de atividade desportiva.

Participantes

Participaram neste estudo 141 sujeitos sendo 71 (50,35 %) pais e 70 (49,65%) filhos. Na Tabela 1 podemos observar a caracterização dos pais. No que respeita à subamostra dos pais, a média é de 44,5 anos (DP = 9,61), são todos de nacionalidade portuguesa. Cinquenta e três participantes são do género feminino (78,8%) e 18 do sexo masculino (21,2%). Relativamente ao estado civil, a maioria dos participantes é casada (n = 49, 74,1%) e 9 (10,6%) vive em união de facto. O tipo de família predominante é nuclear intacta (n = 54;) seguida da

monoparental (n = 10;) e por último a família alargada (n = 7;). A maioria tem como habilitações literárias o ensino superior (75,3%) e apenas (24,7%) o ensino básico. Em relação ao rendimento do agregado familiar cerca de metade (n = 36; 50,7%) recebe entre 1000€ e 2000€ por mês. A maioria (90,1%) dos pais encontra-se empregado e trabalha mais de 40 horas por semana (53,5%).

Tabela 1
Caracterização sociodemográfica dos pais (N = 71)

	n	%
Idade		
<= 42	20	28,2
43 a 52	43	60,5
>=53	8	11,3
Nacionalidade		
Portuguesa	71	100
Outra	0	0
Género		
Feminino	53	78,8
Masculino	18	21,2
Estado civil		
Solteiro	3	3,5
Casado	49	74,1
União de facto	9	10,6
Divorciado/Separado	8	9,4
Viúvo/a	2	2,4
Tipologia Familiar		
Família Nuclear Intacta	51	71,8
Família Monoparental	14	19,7
Família Alargada	6	8,5
Outra	0	0
Escolaridade		
Ensino básico	0	0
Ensino secundário	21	29,5
Ensino superior	50	70,4
Situação Profissional/Académica		
Empregado	63	88,7
Estudante	1	1,4
Trabalhador estudante	1	1,4
Desempregado	6	8,5
Reformado	0	0
Rendimento mensal do agregado familiar		
Até 500€	1	1,4
Entre 500€ e 1000€	5	7,1
Entre 1000€ e 2000€	36	50,7
Mais de 2000€	29	40,8
Em média quantas horas trabalha por semana		
<5	3	4,2
6-20	1	1,4
21-40	29	40,9
>40	38	53,5
Meio de residência		
Rural	25	35,2
Urbano	46	64,8

Nota. n = número de sujeitos da amostra.

Relativamente à subamostra dos filhos (tabela 2) os participantes têm idades compreendidas entre os 12 e os 31 anos, sendo a média 15,9 (DP = 3,09). A amostra está distribuída de forma equilibrada por género (39 rapazes e 31 raparigas). Em relação à escolaridade (n = 27; 38,6%) frequenta o ensino básico, (n = 24; 34,3%) o ensino secundário e (n = 19; 27,1%) o ensino superior. A maioria vive no meio urbano (n = 48; 68,6%) no concelho de Coimbra (n = 38; 54,3%). O agregado familiar da maioria corresponde à família nuclear intacta (n = 48; 68,6%), seguindo-se a família monoparental (n = 14; 20,0%). A restante amostra é representada por famílias alargadas (n = 5; 7,1%) e “Outra” (4,3%) – indivíduos que vivem sozinhos ou com amigos/as, o que não se enquadram em nenhuma tipologia familiar. Cerca de metade dos participantes correspondem aos filhos mais velhos da família (n = 48; 68%).

Quanto à prática desportiva a maioria dos participantes é atleta federado (n = 55; 78,6%) e treina 3 vezes por semana (n = 36; 51,4%). Em relação ao acompanhamento parental em treinos e competições, as respostas revelam que os pais acompanham mais as competições em comparação com os treinos (treinos 55,7% e competições 75,7%). Cerca de trinta e quatro por cento dos participantes indicam que 1 familiar pratica ou já praticou o mesmo desporto. Mais de metade dos jovens (57,1%) responde que não pratica desporto em família. Quanto ao grau de satisfação com o desporto que praticam, a grande maioria (n = 61; 87,1%) está bastante satisfeita com o desporto que pratica.

Tabela 2
Caracterização sociodemográfica dos filhos (N = 70)

	<i>n</i>	%
Idade		
<=15	35	50,0
16 a 20	32	45,7
>=21	3	4,3
Género		
Feminino	31	44,3
Masculino	39	55,7
Ano de Escolaridade		
Ensino básico	27	38,6
Ensino secundário	24	34,3
Ensino superior	19	27,1
Meio de residência		
Rural	22	31,4
Urbano	48	68,6
Concelho de Residência		
Coimbra	38	54,3
Outro	32	45,7
Tipologia familiar		
Família Nuclear Intacta	48	68,6
Família Monoparental	14	20,0
Família Alargada	5	7,1

Outra	3	4,3
Tipo de atleta		
Federado	55	78,6
Não Federado	15	21,4
Com que regularidade treina		
1 a 2 vezes por semana	11	15,8
3 vezes por semana	36	51,4
4 a 5 vezes por semana	22	31,4
Mais de 5 vezes por semana	1	1,4
Qual a duração de cada treino		
Menos de 1 hora	7	10,0
1 a 2 horas	58	82,9
Mais de 2 horas	5	7,1
Acompanhamento familiar nos treinos		
Sim	39	55,7
Não	31	44,3
Acompanhamento familiar nas competições		
Sim	53	75,7
Não	17	24,3
Familiar pratica ou já praticou esse desporto		
Sim	24	34,3
Não	46	65,7
Praticam desporto em família		
Sim	30	42,9
Não	40	57,1
Grau de Satisfação com o desporto que pratica		
< 5	2	2,9
6 a 8	7	10,0
> 9	61	87,1

Nota. n = número de sujeitos da amostra.

Instrumentos

O protocolo de investigação foi composto pelos seguintes instrumentos:

1. Questionário sociodemográfico e de dados complementares - inclui questões relativas aos participantes e às suas famílias (idade, sexo, ocupação, habilitações literárias, ano de escolaridade algumas informações descritivas da identificação do tipo de família do(a) atleta, as habilitações dos pais, bem como as horas de trabalho semanais, rendimento mensal do agregado familiar, local de residência e acompanhamento dos pais aos treinos e às competições; 2. Questionário de Envolvimento Parental (QEP) no desporto versão pais e versão filhos (Teques, 2018).

2.1. O QEP, versão pais é constituído por 52 itens, agrupados em 12 dimensões. Os itens têm uma resposta tipo likert, sendo que o 1 corresponde ao nível mais baixo e o 6 ao nível mais elevado (1 = discordo muito; 6 = concordo muito).

Num primeiro nível, o modelo apresenta os principais construtos que pretendem explicar porque os pais se envolvem na prática desportiva dos filhos. Varia entre 26 e 156 e é

constituído por 26 itens com uma escala de Likert de 1 a 6, distribuídos pelas seguintes dimensões: 1) Construção do papel parental - crenças dos pais sobre as responsabilidades em relação à prática desportiva dos seus filhos (Hoover, Dempsey & Sandler, 2005). Esta dimensão é constituída por 4 itens. 2) Autoeficácia parental – percepção das capacidades dos pais para auxiliar os filhos na modalidade desportiva (Bandura, 1997). Esta dimensão é constituída por 4 itens. 3) Percepção parental das invocações oriundas do jovem atleta - forma como conseguem desenvolver, encorajar e modelar o envolvimento dos pais (Balli, Demo, & Wedman, 1998). A dimensão é constituída por 4 itens. 4) Conhecimento e competências parentais no desporto - percepção dos pais dos conhecimentos e competências, relativamente à modalidade praticada pelo seu filho. 5) Percepção parental do tempo e energia - percepção que os pais têm acerca das exigências de tempo e energia necessárias para acompanhar a modalidade desportiva dos seus filhos, bem como o suporte emocional que toda a envolvimento exige (Bloom, 1985). Estas duas dimensões encontram-se agregadas no mesmo bloco perfazendo assim um total de 8 itens (4 para cada uma das dimensões). 6) Atividades parentais no desporto - esforço que os pais fazem para estar presentes na vida desportiva dos filhos. A dimensão é constituída por 6 itens.

O segundo nível refere-se aos mecanismos psicológicos que os pais utilizam durante as ações de envolvimento. Varia entre 17 e 102 e é constituído por 17 itens com uma escala de Likert de 1 a 6, distribuídos pelas seguintes dimensões: 6) A Modelagem parental - capacidade que os pais têm de inculcar responsabilidade e competência aos seus filhos. A dimensão é constituída por 4 itens. 7) Encorajamento parental no desporto - suporte afetivo dos pais perante as experiências desportivas dos seus filhos. A dimensão é constituída por 4 itens. 9) Reforço parental - condutas dos pais com o objetivo de desenvolver ou manter os comportamentos positivos dos jovens praticantes. A dimensão é constituída por 5 itens. 10) Instrução parental, suporte informacional - implica o aconselhamento e orientação que os pais fornecem, sobre prováveis soluções para dificuldades dos jovens durante a sua atividade desportiva. A dimensão é constituída por 4 itens. Em todas as dimensões a pontuação mínima é 4 e a máxima 24, com exceção da dimensão Reforço parental (5 – 30).

2.2. O Questionário de Envolvimento Parental - versão filhos - é constituído por 28 afirmações, estando agrupadas em 7 dimensões. A escala utilizada é uma escala de Likert, sendo que o 1 corresponde ao nível mais baixo e o 4 ao nível mais elevado. Em todas as dimensões a pontuação mínima é 4 e a máxima 16.

O Nível 3 do modelo avalia a percepção do jovem sobre os mecanismos de envolvimento parental descritos nas dimensões do QEP - versão filhos. Varia entre 16 e 64 e é constituído por

16 itens com uma escala de Likert de 1 a 4, distribuídos pelas seguintes dimensões: 1) Modelagem parental - comportamentos que influenciam as experiências dos jovens atletas nas atividades desportivas; A dimensão é constituída por 4 itens. 2) Instrução parental - percepções dos comportamentos e instruções diretas dos pais aos seus filhos sobre como devem agir antes, durante e depois de eventos desportivos competitivos. A dimensão é constituída por 4 itens. 3) Encorajamento parental - incentivo, apoio afetivo explícito relativamente às experiências do atleta nas suas atividades desportivas. A dimensão é constituída por 4 itens. 4) Reforço parental - comportamentos de reforço dos pais que contribuem para desenvolver e manter a satisfação associada a resultados positivos. A dimensão é constituída por 4 itens.

O Nível 4 diz respeito a atributos psicológicos que são suscetíveis de ser influenciados pelos pais e que estão relacionados com o desempenho desportivo. Varia entre 12 e 48 e é constituído por 12 itens com uma escala de Likert de 1 a 4, distribuídos pelas seguintes dimensões: 5) Motivação intrínseca - mede o interesse do atleta na sua prática desportiva, em contraste com a participação por fatores externos ou recompensas que pode receber. A dimensão é constituída por 4 itens. 6) Autoeficácia - crenças dos atletas sobre as suas habilidades desportivas na conquista de bons resultados desportivos. A dimensão é constituída por 4 itens. 7) Autorregulação - conjunto de cognições, metacognições e comportamentos, tais como automonitorização, avaliação de desempenho ou ajustes no uso de estratégias adaptativas, que visam superar os desafios com que se deparam na sua prática desportiva. A dimensão é constituída por 4 itens. Foi retirada desta escala a dimensão relativa à Autoeficácia social com o treinador, por não se considerar relevante para o estudo.

O Nível 5 refere-se à autorrealização do jovem na prática desportiva, é o resultado final do processo do envolvimento parental, surgindo como um construto distal ao envolvimento dos pais. É a forma como o jovem percebe o seu sucesso na prática desportiva. Este último nível não foi confirmado na mais recente revisão que constitui a forma final deste modelo teórico, pelo que não foi avaliado nesta investigação.

3. Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiares (FACES IV)

A FACES IV- Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale foi desenvolvida inicialmente por Gorall, Tiesel e Olson, 2006 e foi validada para Portugal por Sequeira et al (in press). É constituída por 62 itens. Contém duas subescalas equilibradas (coesão e flexibilidade) e em quatro subescalas desequilibradas (desmembrada, emaranhada, caótica e rígida), cada uma com 7 itens. O instrumento inclui também as subescalas de comunicação e de satisfação com dez itens. Os itens consistem em afirmações sobre a família, respondidas numa escala likert de

cinco pontos (1 a 5) e que refletem o quanto estão de acordo com a afirmação. Os resultados permitem, em conjunto, discriminar entre seis tipos de famílias (perfis de funcionamento), variando do mais saudável e funcional para o mais problemático/disfuncional: equilibrada, rigidamente coesa, mediana, flexível desequilibrada, caoticamente desligada e desequilibrada. Também é possível distinguir famílias saudáveis/funcionais e problemáticas.

A distribuição dos itens é a seguinte: coesão equilibrada (1, 7, 13, 19, 25, 31 e 37); flexibilidade equilibrada (2, 8, 14, 20, 26, 32 e 38); desmembrada (3, 9, 15, 21, 27, 33 e 39); emaranhada (4, 10, 16, 22, 28, 34 e 40); rígida (5, 11, 17, 23, 29, 35 e 41); caótica (6, 12, 18, 24, 30, 36 e 42); comunicação (do 43 ao 52) e a satisfação (do 53 ao 62).

Resultados baixos nas subescalas equilibradas estão associados a um funcionamento familiar problemático e pontuações altas indicam um funcionamento familiar saudável. Já nas subescalas desequilibradas os resultados baixos associam-se a um funcionamento familiar saudável e as pontuações altas um funcionamento familiar problemático (Sequeira et al, 2015).

A aplicação da Escala permite enquadrar as famílias numa das 6 tipologias (Olson & Gorall, 2006):

- Tipologia 1- Equilibradas (*Balanced*): caracterizadas por pontuações mais altas nas subescalas de equilíbrio (da Coesão e Flexibilidade) e mais baixas nas subescalas de desequilíbrio. Esta combinação indica uma tipologia familiar com altos níveis de funcionalidade e baixos níveis de disfuncionalidade.

- Tipologia 2 - Rigidamente Coesa (*Rigidly Cohesive*): caracterizadas por pontuações altas na subescala Rígida e da Coesão. Apresentam pontuações moderadas na subescala Emaranhada e baixas pontuações nas subescalas Desmembrada e Caótica. Esta tipologia familiar apresenta um grau elevado de aproximação emocional e alguma rigidez. Desta forma, irá provavelmente funcionar bem devido ao seu grau de proximidade, mas poderá ter dificuldades em promover mudanças.

- Tipologia 3 - Médias (*Midrange*): caracterizadas por pontuações moderadas em todas as subescalas exceto na subescala Rígida onde os valores se podem ser muito elevados ou muito baixos. Esta tipologia familiar irá provavelmente funcionar adequadamente, já que não apresentam elevados fatores de risco. Contudo, também não apresenta grandes fatores de proteção pois as pontuações nas subescalas equilibradas são baixas.

- Tipologia 4 - Flexivelmente Desequilibradas (*Flexibly Unbalanced*): caracterizadas por pontuações altas em todas as subescalas exceto na Coesão, onde apresentam níveis moderados a baixos. Ainda assim, apresenta pontuações altas na Flexibilidade, o que poderá

significar que estas famílias, quando necessário, são capazes de se ajustar. Segundo os autores as famílias enquadradas nesta tipologia são as mais difíceis de caracterizar.

- Tipologia 5 - Caoticamente Desmembradas (*Chaotically Disengaged*): caracterizadas por baixas pontuações nas subescalas Emaranhada e Rígida e pontuações altas nas subescalas Caótica e Desmembrada. Este tipo de família poderá ter problemas graves, dada a falta de aproximação emocional entre os elementos. Poderão ser tão problemáticas como as famílias desequilibradas.

- Tipologia 6 - Desequilibradas (*Unbalanced*): caracterizadas por altas pontuações nas quatro subescalas desequilibradas e pontuações baixas nas duas escalas equilibradas, são o oposto das famílias equilibradas. Estas famílias revelam muitos problemas no seu funcionamento geral.

Resultados

Envolvimento parental – QEP – Pais e filhos

São apresentados os resultados da perceção do envolvimento parental dos pais e filhos.

Quanto aos pais, na Tabela 3, estão apresentados os resultados das dimensões relacionadas com a Motivação Parental para o Envolvimento no Desporto - MPED (Nível 1). Podemos verificar que todas as dimensões relacionadas com a MPED apresentaram resultados médios e altos. Evidenciam que os pais estão motivados para se envolverem nas atividades desportivas dos seus filhos. As dimensões com pontuações mais altas referem-se à “Construção parental” (M = 19,58) e “Atividades parentais” (M = 27,9). As dimensões de “Autoeficácia parental” (M = 12,84) e “Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta” (M = 14,60) apresentam valores medianos. O Total das dimensões do nível 1 apresenta um resultado alto (M = 106,26), uma vez que os resultados máximo e mínimo possíveis variam entre 26 e 156.

Tabela 3

Dimensões da motivação parental para o envolvimento no desporto (Nível 1) – Pais

Dimensões	n	Min	Max	M	DP
Construção Parental	71	8	20	19,58	2,04
Autoeficácia Parental	71	8	32	12,84	,19
Perceção Parental das Invocações Oriundas do Atleta	71	4	24	14,60	5,58
Conhecimento e Competências Parentais	71	8	20	15,81	5,03

Perceção Parental do Tempo e Energia	71	7	20	16,22	5,28
Atividades Parentais	71	7	42	27,19	7,96
Total das dimensões - Nível 1	71	49	137	106,26	19,97

Nota. *n* = amostra dos pais; Min = Mínimo; Max = Máximo; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão;

No que se refere aos mecanismos de envolvimento parental que podem influenciar a experiência dos jovens e determinar o carácter positivo ou negativo desse envolvimento (Nível 2), podemos verificar, na tabela 4, que a dimensão “Reforço Parental” é a que apresenta média mais elevada, relativamente a este nível ($M = 24,61$). Nas restantes dimensões podemos verificar que a influência parental também se verifica apresentando as dimensões valores médios altos. O valor médio mais baixo refere-se à dimensão “Modelagem Parental” ($M = 17,84$). O Total das dimensões do nível 2 apresenta um resultado alto ($M = 84,61$), uma vez que os resultados máximo e mínimo possíveis variam entre 17 e 102.

Tabela 4

Dimensões dos mecanismos de envolvimento parental (Nível 2) – Pais

Dimensões	n	Min	Max	M	DP
Encorajamento Parental	71	4	24	20,66	4,42
Reforço Parental	71	5	30	24,61	6,38
Instrução Parental	71	8	24	21,49	4,18
Modelagem Parental	71	8	20	17,84	2,19
Total das dimensões - Nível 2	71	31	98	84,61	15,28

Nota. *n* = amostra dos pais; Min = Mínimo; Max = Máximo; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão;

Na Tabela 5 encontram-se os resultados das diferentes dimensões do questionário de Envolvimento Parental – filhos, que se referem à percepção do jovem do envolvimento dos pais. É possível verificar que todos os valores se encontram acima de 8, sendo que a pontuação máxima nas dimensões é 16. O valor mais baixo corresponde à dimensão de “Instruções parentais” ($M = 9,21$) e o valor mais alto ($M = 14,35$) refere-se à “Modelagem”. As dimensões Encorajamento e Reforço apresentam valores médios altos ($M = 12,59$; $M = 12,01$). Quanto ao total das dimensões do nível 3, apresenta um resultado alto ($M = 48,00$), uma vez que os resultados máximo e mínimo possíveis variam entre 16 e 64.

Tabela 5

Dimensões da perceção dos mecanismos de envolvimento dos pais (Nível 3) – Filhos

Dimensões	n	Min	Max	M	DP
Modelagem	70	4	16	14,36	2,64
Instruções	70	4	16	9,21	4,38
Encorajamento	70	4	16	12,59	3,68
Reforço	70	4	16	12,01	4,23
Total das dimensões - Nível 3	70	16	64	48,00	12,67

Nota. n = amostra dos filhos; Min = Mínimo; Max = Máximo; M = Média; DP = Desvio Padrão;

Na Tabela 6 estão apresentados os resultados das dimensões relacionadas com os atributos do jovem que conduzem à autorrealização (Nível 4). Estas dimensões medem a relação entre o envolvimento parental e o sucesso desportivo. A pontuação mínima em cada uma destas dimensões é 4 e a máxima é 16. Podemos verificar que todas as dimensões apresentaram médias elevadas. A dimensão com pontuação mais alta refere-se a “Autorregulação” (M = 14,24), seguindo-se “Autoeficácia” (M = 13,79) e a “Motivação Intrínseca” (M= 13,49) apresenta o valor mais baixo. Quanto ao total das dimensões do nível 4, apresenta um resultado alto (M = 41,51), uma vez que os resultados máximo e mínimo possíveis variam entre 12 e 48.

Tabela 6

Dimensões dos atributos da criança que conduzem à autorrealização (Nível 4) – Filhos

Dimensões	n	Min	Max	M	DP
Motivação Intrínseca	70	4	16	13,49	2,65
Autoeficácia	70	4	16	13,79	2,54
Autorregulação	70	4	16	14,24	2,20
Total das dimensões - Nível 4	70	12	48	41,51	6,72

Nota. n = amostra dos filhos; Min = Mínimo; Max = Máximo; M = Média; DP = Desvio Padrão;

Quanto aos mecanismos psicológicos que os pais utilizam durante as ações de envolvimento e a perceção do jovem sobre esses mesmos mecanismos, na tabela 7 é possível verificar que todas as dimensões apresentam diferenças significativas entre pais e filhos, o que significa que a perceção que os pais têm acerca do seu envolvimento parental é diferente da perceção dos filhos. Devido à escala de Likert ser de tamanho distinto, foi feita uma ponderação na média tendo em conta esse facto, obtendo resultados passíveis de se relacionar.

Tabela 7

Teste t de Student -Mecanismos de influência parental – percepção de pais e filhos

	Parentesco	n	M	DP	t	ρ
Modelagem Parental	Pais	71	3,58	,65	6,86	,000**
	Filhos	70	2,97	,36		
Instruções Parentais	Pais	71	2,30	1,09	-8,277	,000**
	Filhos	70	3,58	,69		
Encorajamento Parental	Pais	71	3,14	,92	-2,11	,036*
	Filhos	70	3,44	,73		
Reforço Parental	Pais	71	6,13	1,59	8,89	,000**
	Filhos	70	4,10	1,06		

Nota. n = frequência da amostra; M = Média; DP = Desvio Padrão; t = t de Student;

* p <0,05; ** p <0,01;

Funcionamento familiar – pais e filhos

Na tabela 8 apresentam-se os resultados da percepção de funcionamento familiar dos pais e filhos. Os valores nestas escalas variam entre 7 e 35 para as escalas da coesão e flexibilidade, nas escalas da comunicação entre 10 e 40 e da satisfação entre 10 e 50. Os pais apresentam uma percepção de funcionamento familiar ajustada, pois revelam valores elevados nas subescalas coesão equilibrada (M = 30,76) e flexibilidade equilibrada (M = 29,40), resultados médios nas subescalas rígida (M = 21,38) e emaranhada (M = 19,78) e baixos nas subescalas desmembrada (M = 14,26) e caótica (M = 12,96). A subescala da Comunicação apresenta resultados altos (M = 42,67) e da Satisfação médios altos (M = 32,16).

Também os filhos apresentam uma percepção de funcionamento familiar ajustada, pois revelam valores elevados nas subescalas coesão equilibrada (M = 29,08) e flexibilidade equilibrada (M = 29,08), resultados médios nas subescalas rígida (M = 20,87) e emaranhada (M = 19,27) e baixos nas subescalas desmembrada (M = 16,08) e caótica (M = 14,41). A subescala da Comunicação apresenta resultados altos (M = 39,88) e da Satisfação médios altos (M = 30,00). Porém, os filhos percebem um funcionamento familiar menos positivo em comparação com os pais. Apresentam médias mais baixas nas subescalas equilibradas, na satisfação e comunicação e mais altos nas escalas desequilibradas.

Como se pode observar nas subescalas Coesão equilibrada, Flexibilidade equilibrada, Comunicação e Desmembrada existem diferenças significativas entre pais e filhos.

Tabela 8
Subescalas da FACES IV - Pais e Filhos

	Parentesco	n	Média	DP	t	p
Coesão equilibrada	Filhos	70	29,08	5,27	-2,16	,032*
	Pais	71	30,76	3,77		
Flexibilidade equilibrada	Filhos	70	27,61	5,28	-2,19	,030*
	Pais	71	29,40	4,36		
Desmembrada	Filhos	70	16,08	5,59	2,07	,040*
	Pais	71	14,26	4,79		
Emaranhada	Filhos	70	19,27	4,46	-,787	,433 ^{NS}
	Pais	71	19,78	3,23		
Rígida	Filhos	70	20,87	5,16	-,631	,529 ^{NS}
	Pais	71	21,38	4,36		
Caótica	Filhos	70	14,41	5,46	1,77	,079 ^{NS}
	Pais	71	12,92	4,42		
Comunicação	Filhos	70	39,88	8,88	-2,03	,044*
	Pais	71	42,67	7,29		
Satisfação	Filhos	70	30,00	8,00	-1,75	,082 ^{NS}
	Pais	71	32,16	6,60		

Nota. n = frequência da amostra; M = Média; DP = Desvio Padrão; t = t de Student;

* p <0,05; ** p <0,01; ^{NS} Não significativo;

De acordo com Olson (2006) podem ser calculados os rácios das dimensões. Os rácios determinam o quanto um sistema familiar pode ser equilibrado ou desequilibrado em relação à coesão e à flexibilidade. Rácios acima de 1 representam famílias mais equilibradas do que desequilibradas, e rácios abaixo de 1 representam sistemas familiares mais desequilibrados do que equilibrados. A tabela 9 apresenta os rácios da coesão, flexibilidade e Circumplexo total de pais e filhos. Nos pais observa-se que todos são superiores a 1: Rácio de Coesão (M = 1,87), Rácio de Flexibilidade (M = 1,76) e Rácio Circumplexo Total (M = 1,80), sendo as famílias percecionadas como equilibradas. Da mesma forma, nos filhos observa-se que todos são superiores a 1. O Rácio Coesão (M = 1,94), Rácio Flexibilidade (M = 1,99) e Rácio Circumplexo Total (M = 1,97) o que sugere que as famílias são percecionadas como equilibradas. Além

disso, ao realizar o t de Student, os resultados indicam diferenças significativas entre pais e filhos no Rácio de Coesão e no Rácio Circumplexo ($p < 0,05$).

Tabela 9
Rácios Faces IV - amostra filhos ($n = 70$) e pais ($n = 71$)

Dimensões	n	M	DP	t	ρ
Rácio_Coesão					
Pais	71	1,87	,444	-2,36	,020*
Filhos	70	1,94	,234		
Rácio_Flexibilidade					
Pais	71	1,76	,411	-1,72	,086 ^{NS}
Filhos	70	1,99	,120		
Rácio_Circumplexo Total					
Pais	71	1,80	,394	-2,24	,026*
Filhos	70	1,97	,168		

Nota. n = frequência da amostra; ; M = Média; DP = Desvio Padrão; t = t de Student;

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; ^{NS} Não significativo;

Relativamente à tipologia familiar, as médias são relativamente semelhantes em todas as subescalas da FACES IV. Porém, os resultados da comparação de grupos (ANOVA) evidenciam que se observam diferenças estatisticamente significativas nas seguintes subescalas: Flexibilidade equilibrada, Desmembrada, Emaranhada ($p < 0,01$) e Caótica ($p < 0,001$), como se pode observar na tabela 10.

Tabela 10
Tipologia familiar e subescalas da FACES IV

		M	DP	Min	Max	F	ρ
Coesão equilibrada	Família Nuclear	30,22	4,47	7	35	,764	,516^{NS}
	Família Monoparental	28,69	5,01	13	35		
	Família Alargada	30,18	5,77	18	35		
	Outro	29,66	1,15	29	31		
Flexibilidade equilibrada	Família Nuclear	29,29	4,50	7	35	5,775	,001**
	Família Monoparental	25,26	5,06	15	35		
	Família Alargada	29,81	4,89	20	35		
	Outro	25,66	6,35	22	33		
Desmembrada	Família Nuclear	14,18	4,17	7	30	5,457	,001**
	Família Monoparental	16,84	5,37	7	29		
	Família Alargada	19,81	9,30	7	35		

Funcionamento Familiar e Envolvimento na Prática Desportiva
Estudo com Pais e Filhos

	Outro	16,66	8,32	10	26		
Emaranhada	Família Nuclear	19,33	3,51	7	31		
	Família Monoparental	18,38	3,31	11	25		
	Família Alargada	23,81	5,98	16	35	5,896	,001**
	Outro	20,33	1,52	19	22		
Rígida	Família Nuclear	20,84	4,51	7	34		
	Família Monoparental	21,15	4,82	13	33		
	Família Alargada	24,45	6,36	15	35	2,308	,079^{NS}
	Outro	18,33	2,08	16	20		
Caótica	Família Nuclear	12,52	3,41	7	22		
	Família Monoparental	16,03	5,88	7	25		
	Família Alargada	17,72	9,18	8	35	7,352	<0,001***
	Outro	16,66	8,50	8	25		
Comunicação	Família Nuclear	41,81	7,72	10	50		
	Família Monoparental	39,42	9,04	13	50		
	Família Alargada	41,45	11,07	17	50	,636	,593^{NS}
	Outro	39,33	6,65	35	47		
Satisfação	Família Nuclear	31,77	6,74	10	40		
	Família Monoparental	28,69	7,89	10	40		
	Família Alargada	30,63	10,92	10	40	1,223	,304^{NS}
	Outro	30,66	8,32	24	40		

Nota. *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *F* = ANOVA;

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$ ^{NS} Não significativo

Envolvimento Parental e Funcionamento Familiar

Na tabela 11, é possível verificar as correlações de todas as subescalas da escala FACES IV com as dimensões comuns do QEP (Modelagem, Instruções Parentais, Encorajamento Parental e Reforço Parental).

Relativamente à subescala Modelagem verificam-se correlações estatisticamente significativas positivas e moderadas com a subescala Coesão equilibrada, Flexibilidade equilibrada, Comunicação, Satisfação, Emaranhada e Rígida ($p < 0,01$; $0,30 < r < 0,49$).

A subescala Instruções Parentais apresenta correlações estatisticamente significativas e elevada com a Flexibilidade equilibrada, correlações moderadas com a Coesão equilibrada, Comunicação, Satisfação, Emaranhada e Rígida e correlações baixas e inversas com a subescala Desmembrada e Caótica.

No que respeita ao Encorajamento Parental, verificaram-se: correlações estatisticamente significativas elevadas na Flexibilidade equilibrada, Coesão equilibrada, Coesão e Satisfação; correlações estatisticamente significativas moderadas nas subescalas Emaranhada, Rígida, Desmembrada e Caótica, sendo que as duas últimas apresentam correlação moderada negativa.

Por último, o Reforço Parental não apresentou correlação estatisticamente significativas com nenhuma das subescalas da FACES IV.

Tabela 11
Correlação entre as dimensões comuns do QEP na amostra total (N = 141)

		CEQ	FEQ	COM	SAT	DES	EMA	RIG	CAO	M	IP	EP	RP
CEQ	r	1	,844**	,834**	,815**	-,417**	,419**	,396**	-,381**	,499**	,469**	,635**	,071
	p		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,405
FEQ	r	,844**	1	,817**	,821**	-,402**	,412**	,449**	-,464**	,433**	,514**	,567**	,082
	p	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,336
COM	r	,834**	,817**	1	,881**	-,470**	,354**	,335**	-,440**	,434**	,470**	,573**	,011
	p	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,898
SAT	r	,815**	,821**	,881**	1	-,461**	,333**	,343**	-,462**	,388**	,415**	,523**	-,011
	p	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,899
DES	r	-,417**	-,402**	-,470**	-,461**	1	,120	,051	,711**	-,101	-	-	,012
	p	,000	,000	,000	,000		,156	,549	,000	,234	,007	,228**	,319**
EMA	r	,419**	,412**	,354**	,333**	,120	1	,629**	,204*	,304**	,308**	,368**	,015
	p												

Funcionamento Familiar e Envolvimento na Prática Desportiva
Estudo com Pais e Filhos

	ρ	,000	,000	,000	,000	,156	,000	,015	,000	,000	,000	,864	
RIG	r	,396**	,449**	,335**	,343**	,051	,629**	1	,049	,234**	,333**	,310**	,061
	ρ	,000	,000	,000	,000	,549	,000		,561	,005	,000	,000	,469
CAO	r	-,381**	-,464**	-,440**	-,462**	,711**	,204*	,049	1	-,099	-,207*	-	,042
												,226**	
	ρ	,000	,000	,000	,000	,000	,015	,561		,242	,014	,007	,623
M	r	,499**	,433**	,434**	,388**	-,101	,304**	,234**	-,099	1	,029	,418**	,527**
	ρ	,000	,000	,000	,000	,234	,000	,005	,242		,735	,000	,000
IP	r	,469**	,514**	,470**	,415**	-,228**	,308**	,333**	-,207*	,029	1	,696**	-
													,232**
	ρ	,000	,000	,000	,000	,007	,000	,000	,014	,735		,000	,006
EP	r	,635**	,567**	,573**	,523**	-,319**	,368**	,310**	-,226**	,418**	,696**	1	,113
	ρ	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,007	,000	,000		,184
RP	r	,071	,082	,011	-,011	,012	,015	,061	,042	,527**	-	,113	1
											,232**		
	ρ	,405	,336	,898	,899	,885	,864	,469	,623	,000	,006	,184	

Nota. FEQ – Flexibilidade equilibrada; COM – Comunicação; SAT – Satisfação; DES – Desmembrada; EMA – Emaranhada; RIG – Rígida; CAO – Caótica; M – Modelagem; IP – Instruções Parentais; EP – Encorajamento Parental; RP – Reforço Parental; r = Correlação de Pearson;

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; ^{NS} Não significativo;

Na Tabela 12, apresentam-se os resultados das correlações entre os diferentes níveis do Questionário de Envolvimento Parental e as subescalas da FACES IV. No nível 1 verifica-se apenas uma correlação estatisticamente significativa baixa com a subescala coesão equilibrada ($r = ,24$). O nível 2 não apresentou nenhuma correlação estatisticamente significativa com as subescalas da FACES IV. Por sua vez, o nível 3 apresenta: correlações estatisticamente significativas elevadas com as subescalas Coesão equilibrada, Flexibilidade Equilibrada, Comunicação e Satisfação ($r > ,50$); correlações moderadas com as subescalas Emaranhada e Rígida; e uma correlação baixa e negativa com a subescala Desmembrada. Por fim, no nível 4 verificam-se: correlações estatisticamente significativas elevadas com as subescalas Coesão equilibrada, Flexibilidade Equilibrada, Comunicação; correlação moderada com a subescala Satisfação e Emaranhada.

Funcionamento Familiar e Envolvimento na Prática Desportiva
Estudo com Pais e Filhos

Tabela 12
Correlação entre os diferentes níveis do QEP e as subescalas da FACES IV na amostra total (N = 141)

		CE	FE	CO	SAT	DES	EM	RIG	CA	N1	N2	N3	N4
		Q	Q	M		M	A		O				
CEQ	r	1	,844	,834*	,815	-	,419	,396	-	,240	,195	,683	,532
			**	*	**		,417**	**	**	,381	*	**	**
	p		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,045	,105	,000	,000
FEQ	r	,844	1	,817*	,821	-	,412	,449	-	,213	,150	,653	,569
		**		*	**		,402**	**	**	,464		**	**
	p	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,077	,216	,000	,000
COM	r	,834	,817	1	,881	-	,354	,335	-	,192	,138	,741	,585
		**	**		**		,470**	**	**	,440		**	**
	p	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,111	,256	,000	,000
SAT	r	,815	,821	,881*	1	-	,333	,343	-	,146	,036	,668	,442
		**	**	*			,461**	**	**	,462		**	**
	p	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,228	,765	,000	,000
DES	r	-	-	-	-	1	,120	,051	,711	,052	,056	-	,063
									**			,296	*
	p	,000	,000	,000	,000		,156	,549	,000	,668	,643	,013	,604
EMA	r	,419	,412	,354*	,333	,120	1	,629	,204	,138	,089	,474	,343
		**	**	*	**			**	*			**	**
	p	,000	,000	,000	,000	,156		,000	,015	,254	,465	,000	,004
RIG	r	,396	,449	,335*	,343	,051	,629	1	,049	,078	,046	,394	,234
		**	**	*	**		**					**	
	p	,000	,000	,000	,000	,549	,000		,561	,519	,707	,001	,051
CAO	r	-	-	-	-	,711**	,204	,049	1	,055	,112	-	-
							*					,157	,020
	p	,000	,000	,000	,000	,000	,015	,561		,649	,358	,195	,866
N1	r	,240	,213	,192	,146	,052	,138	,078	,055	1	,740	,170	,222
		*									**		
	p	,045	,077	,111	,228	,668	,254	,519	,649		,000	,159	,064

Funcionamento Familiar e Envolvimento na Prática Desportiva
Estudo com Pais e Filhos

N2	r	,195	,150	,138	,036	,056	,089	,046	,112	,740	1	,085	,171
										**			
	p	,105	,216	,256	,765	,643	,465	,707	,358	,000		,486	,156
N3	r	,683	,653	,741*	,668	-,296*	,474	,394	-	,170	,085	1	,501
		**	**	*	**		**	**	,157				**
	p	,000	,000	,000	,000	,013	,000	,001	,195	,159	,486		,000
N4	r	,532	,569	,585*	,442	,063	,343	,234	-	,222	,171	,501	1
		**	**	*	**		**		,020			**	
	p	,000	,000	,000	,000	,604	,004	,051	,866	,064	,156		,000

Nota. FEQ – Flexibilidade equilibrada; COM – Comunicação; SAT – Satisfação; DES – Desmembrada; EMA – Embaralhada; RIG – Rígida; CAO – Caótica; N1 – Nível 1; Nível 2; Nível 3; Nível 4;

r = Correlação de Pearson; * p <0,05; ** p <0,01; ^{NS} Não significativo;

Discussão dos Resultados

Pretendeu-se com a presente investigação analisar as perceções de pais e filhos sobre o envolvimento na prática desportiva e a perceção de funcionamento familiar e a forma como se correlacionam o envolvimento parental e funcionamento familiar.

Os principais resultados indicam que:

1. Existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de influência parental percecionados pelos pais e a filhos.
2. Existem diferenças estatisticamente significativas entre pais e filhos relativamente à perceção do funcionamento familiar quanto à coesão equilibrada, flexibilidade equilibrada, comunicação e desmembrada.
- 3 Há uma correlação entre o envolvimento parental percecionado pelos filhos e o funcionamento familiar.

Em relação aos pais, podemos concluir que se encontram motivados para se envolverem nas atividades desportivas dos seus filhos. O envolvimento possui uma motivação pessoal, os pais têm um papel específico interligado a uma eficiência parental, no sentido de auxiliar os filhos no desporto.

Quando comparamos os resultados dos mecanismos psicológicos que os pais utilizam durante as ações de envolvimento e a forma como os filhos percecionam esses mecanismos de envolvimento parental existem diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões. Podemos concluir que os filhos percecionaram níveis mais baixos de influência parental do que os níveis de influência percecionados pelos pais. Estes resultados também

demonstram que os pais acreditam que influenciam mais os filhos do que efetivamente os filhos sentem que são influenciados, o que pode ser compreendido devido ao facto da maior parte dos jovens do estudo se encontrarem na fase da adolescência, na qual os seus modelos de identificação deixam de ser predominantemente os seus pais e passam a ser o grupo de pares (Sprinthal & Collins, 2003).

Estes resultados não estão de acordo com algumas investigações que sugerem que a perceção do envolvimento por parte dos pais tem influência na aprendizagem do jovem, visto que ambos compreendem e percebem da mesma forma o contexto onde estão inseridos (Grolnick, Ryan & Deci, 1991). Na mesma perspetiva, Bergin e Habusta (2004) consideram que a orientação dos objetivos relativos à realização são semelhantes entre pais e filhos. Desta forma, a avaliação da performance desportiva por parte dos pais está interligada com a autoavaliação que os seus filhos fazem da mesma (Bois, Sarrazin, Brustad, Chanal, & Trouilloud, 2005).

Para medir a relação entre o envolvimento parental e o sucesso desportivo foram avaliados três atributos: Autoeficácia, Motivação intrínseca e Estratégias de autorregulação podendo concluir que todos os resultados foram bastante positivos. Moritz, Feltz, Fahrbach e Mack (2000) realizaram uma análise a 45 estudos, em que foi possível constatar uma relação estatisticamente significativa entre autoeficácia e performance desportiva. Reforçando esta ideia, Chase *et al* (1994) concluiu que os atletas com um elevado grau de autoeficácia tendem a ter performance desportiva superior comparativamente aos que obtêm um grau de autoeficácia inferior. Em todo este processo os pais são uma parte importante para a construção da autorregulação, uma vez que são a base para incutir e incentivar os filhos a descobrir as estratégias para superar os desafios (Teques, 2009).

Ao analisarmos o funcionamento familiar dos pais e dos filhos, os pais tiveram, tendencialmente, pontuações mais elevadas. Ambos apresentam uma perceção de funcionamento familiar funcional. Os filhos percebem a família como mais desmembrada e mais caótica, mas ainda assim apresentam resultados muito baixos nestas dimensões, em comparação com os pais e os pais percebem a família como sendo mais flexível do que os filhos e estão mais satisfeitos com o funcionamento familiar e com a comunicação. Destaca-se a presença de diferenças estatisticamente significativas entre o funcionamento familiar percebido pelo adolescente e pelos pais nas subescalas Coesão equilibrada, Flexibilidade equilibrada, Comunicação e Desmembrada. Este resultado vai ao encontro do estudo realizado por Shek, Xie e Lin (2015) que permitiu concluir que os adolescentes consideram o

funcionamento familiar mais pobre do que os pais. Esta etapa do ciclo vital requer muitas mudanças a nível estrutural, exigindo um equilíbrio constante entre as imposições familiares e individuais (Alarcão, 2000). Um estudo realizado com o objetivo de analisar as relações de competência social e escolar e o funcionamento familiar com 1526 alunos, concluiu que os pais percecionam o funcionamento familiar como mais coeso e flexível e os filhos percecionam a família como sendo mais rígida (Olszewski-Kubilius, Lee & Thomson, 2014). Também um estudo longitudinal realizado, em Pensilvânia (EUA) com as famílias de 74 adolescentes a frequentar o sexto e sétimo ano de escolaridade, concluiu que os adolescentes tendem a percecionar o funcionamento familiar de forma mais negativa do que os pais (Ohannessian, Lerner, Lerner & Eye, 2000).

No que concerne à correlação entre as dimensões comuns do QEP e as subescalas da FACES IV, em relação aos pais (nível 1 e 2) apenas existe uma correlação baixa com a subescala coesão equilibrada. Já em relação aos filhos, no nível 3 existem correlações elevadas com as subescalas Coesão equilibrada, Flexibilidade Equilibrada, Comunicação e Satisfação; correlações moderadas com as subescalas Emaranhada e Rígida; e uma correlação baixa e negativa com a subescala Desmembrada. Por fim, no nível 4 verificam-se: correlações elevadas com as subescalas Coesão equilibrada, Flexibilidade Equilibrada, Comunicação; correlação moderada com a subescala Satisfação e Emaranhada.

Estes resultados voltam a reforçar a perceção distinta de pais e filhos não só no nível de influência parental, mas, também sobre o funcionamento familiar.

De notar que os níveis 1 e 2 remetem para os pais, onde se pretende perceber o nível de motivação para a prática desportiva e o nível de perceção dos mecanismos de influência parental e, onde não foram observadas correlações relevantes relativamente ao funcionamento familiar. Por sua vez, os filhos (nível 3 e 4) apresentam correlações altas e moderadas em quase todas as subescalas da FACES IV. No entanto, como o QEP (Questionário de Envolvimento Parental) apresenta um *continuum* de níveis, apesar dos pais não apresentarem resultados estatisticamente significativos relativamente ao funcionamento familiar e aos níveis referentes aos filhos (3 e 4), o que é facto é que os filhos têm atributos que conduzem à autorrealização (nível 4) que diferem em função do funcionamento familiar – uma maior coesão, flexibilidade, comunicação e satisfação indicam uma maior autorrealização desportiva nos filhos. Além disso, os níveis dos pais (1 e 2) não se correlacionam com os níveis dos filhos (3 e 4), o que indica que na nossa amostra o facto de os filhos demonstrarem autorrealização, pode não derivar dos

mecanismos de influência parental, mas sim ser influenciado positivamente pelo ambiente e funcionamento familiar.

Considerações finais

Não sendo uma amostra representativa da população de jovens portugueses é um contributo importante para a expansão de estudos científicos nesta área. Outra limitação é a inexistência de investigações que relacionem o funcionamento familiar com o envolvimento parental no desporto, o que se tornou um constrangimento na compreensão mais extensa dos resultados, mas também evidência a pertinência do estudo. Para trabalhos futuros sugere-se proceder a estudos que envolvam a comparação das variáveis em causa em vários desportos. Ao longo dos anos, o significado de família vem sendo alterado. A família tradicional, família nuclear, tem vindo a ser substituída por novos tipos de família e perceber como funcionam e se relacionam com outras variáveis é fundamental.

Em termos de prática profissional futura, os resultados deste estudo são pertinentes, uma vez que a adolescência tem sido uma das fases do ciclo vital que mais preocupações e inquietações têm suscitado, contudo, na maior parte das vezes a compreensão e a intervenção na adolescência são feitas apenas de uma perspetiva do desenvolvimento individual e não do ponto de vista familiar e sistémico. A tarefa do sistema familiar de permitir e facilitar o equilíbrio entre liberdade e responsabilidade pode ser ajudada pela instituição desportiva, uma vez que constitui um importante espaço de aprendizagens múltiplas – sociais, de valores e relacionais. Devemos olhar para as famílias atendendo às crises e desafios com que se deparam e procurar ajudá-las a ativar os processos de resiliência necessários à superação e à evolução da família e dos seus elementos.

Referências Bibliográficas

- Almeida, I. (2014). *Configuração familiar, percepção de funcionamento familiar e autoconceito adolescente*. [Http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/583/1/](http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/583/1/)
- Andrade, R. (2013). O envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos. <https://www.fpciclismo.pt/ficheirossite/29052015101842.pdf>
- Aroni, A. (2011). *Motivação e Percepção do Envolvimento Parental na Prática Desportiva de Jovens Nadadores*. <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1198>
- Bortoli, R., & Quintas P. (2009). Futebol: iniciação esportiva na escola. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - N° 138*

- Cavalcanti, P. S. (2020). *Relações entre suporte familiar, exercício físico e sintomas ansiosos em adolescentes*. <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/939/918>
- Cerveira, C. (2015). *Funcionamento das famílias Percepção de funcionamento familiar nas diferentes configurações familiares*. : <http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/486>
- Corte-Real, A. (1995). *Ginástica desportiva feminina - estudo da importância da família na formação de jovens atletas*. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10318>
- Coutinho, P. M. (2014). A influência da família e dos amigos na participação desportiva de crianças: bases para a promoção do talento desportivo. *Revista de Psicología del Deporte*, pp. 533-539
- Ferreira, D. (2012). *Envolvimento Parental no Futebol Juvenil*. <http://www.caldassportclube.pt/documento/2012%20envolvimento%20parental%20no%20futebol>
- Ferreira M. (2000). Papel Multidimensional da Família na Participação dos Filhos em Atividades Físicas: Revisão de Literatura. *Rev. Bras. Ciên. e Mov.* 8 (2): 31-42, 2000.
- Ferreira, R. (2012). *Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros*. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).711](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(2).711)
- Fonseca, G. (2015). Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. *Revista Kinesis* Vol 33 Nº 2, pp. 41 - 60.
- Garradas, S. (2019). *O papel da Motricidade Humana na Promoção da Saúde, Resiliência e Coesão Familiar*. <https://run.unl.pt/handle/10362/89714>
- Gomes, R. (2007). *A relação entre pais e filhos no desporto*. <http://www.new.fcpnatacao.com/files/artigos/relacao%20entre%2>
- Gomes, R. (2010). Aspectos psicológicos da iniciação e participação desportiva: o papel dos pais. *Instituto de Educação e Psicologia*.
- Gomes, R. (2010). Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia*, 27 (4) , pp. 491-503.
- Gonçalves, H. (2018). Percepção Materna do Funcionamento Familiar, Tipo de Família e Estilos Educativos Parentais em Crianças e Adolescentes. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/873>
- Junior, A. & Ferreira, M. (2000). Papel Multidimensional da Família na Participação dos Filhos em Atividades Físicas: Revisão de Literatura. *Rev. Bras. Ciên. e Mov.* 8 , pp. 31-42.
- Loios, S. (2014). *A relação entre o funcionamento familiar e o ajustamento psicossocial do adolescente: efeito mediador das estratégias de coping*. <https://core.ac.uk/download/pdf/32332452.pdf>

- Lucas, M. (2014). *Envolvimento parental na participação desportiva das crianças*. <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/24>
- Machado, M. (2008). *Aliança parental, Coesão e Adaptabilidade Familiar ao longo do ciclo vital da família*. <https://repositorio.ul.pt/bits>
- Marto, B. (2005). *Influência da família na carreira desportiva federada: estudo de caso na secção de andebol do núcleo de desporto amador de Pombal*. <http://hdl.handle.net/10316/17155>
- Olson, D. H. (2011). FACES IV and the Circumplex Model: Validation Study. *Journal of Marital & Family Therapy*, 3(1), 64-80.
- Pereira, M. (2010). Adolescência: do indivíduo à família *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, vol. 2, núm. 1, pp. 733-742
- Portugal, A. & Alberto, I. (2010). O Papel da Comunicação no Exercício da Parentalidade: Desafios e Especificidades. *Psychologica*, 52(2), 387-400
- Pratta, E. S. (2007). *Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros*. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005
- Prioste, A. T. (2019). Tipologias de funcionamento familiar: Do desenvolvimento identitário à perturbação emocional na adolescência e idade emergente. *Psicológica [online]* vol.37, n.2, pp. 173-192.
- Santo, R. (2017). *Os estilos parentais e o funcionamento familiar*. http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/3622/3/mpc_rafaela_santo_dissertacao.pdf
- Santos, P. S. (2017). Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale IV (FACES IV). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000200002
- Serpa, S. &. (2013). Envolvimento parental no desporto: bases conceptuais e metodológicas. *Revista de psicología del Deporte*, 22 (2), pp. 533- 539.
- Silva, C. (2006). Amor incondicional? Suporte parental e estilos motivacionais em jovens atletas. <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2405/1/Tese%20Mestrado%20wj2.pdf>
- Silva, M. I. M. C. (2015). Validação da FACES IV: o funcionamento da família em diferentes etapas do ciclo vital. <http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/593>
- Sousa, S. (2018). Influência parental no desporto adaptado: estudo centrado na perspectiva dos pais. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/118158/2/306063.pdf>
- Teques, P. (2009). Envolvimento Parental no Futebol. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1509>
- Teques, P., & Serpa, S. (2013). Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. *Revista de Psicología del Deporte*, pp. 533-539.

- Teques, P., Silva, C., Borrego, C. (2014) Perceções do comportamento do treinador, crenças motivacionais, e satisfação com a prática desportiva em jovens atletas. *Revista da UIIPS*, Nº3, Vol2. https://www.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2014/03/Revista-UIIPS_N3_Vol2-2014-ISSN-2182-9608.pdf
- Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., Silva, C., & Calmeiro, L. (2014). Desenvolvimento psicométrico de um modelo teórico compreensivo do envolvimento parental no desporto. Paper presented at XV Sport Psychology Journeys of the Portuguese Society of Sport Psychology, Rio Maior, Portugal.
- Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., & Calmeiro, L. (2015). Predictors of parental involvement 22 activities in sport. *International Journal of Sport Psychology*, 46, 187-209. doi: 10.7352/IJSP 2015.46.187
- Teques, P. (2018). Parental involvement in sport: Psychometric development and empirical test of a theoretical model. *Current Psychology*, 37, pp. 234-249.
- Teques, P., Calmeiro, L., Rosado, A., Sila, C. & Serpa, S. (2019). Perceptions of parenting practices and psychological variables of elite and sub-elite youth athletes. *Revista Frontiers://hdl.handle.net/10451/39769*
- Videira, J. I. P. C. (2013). *Queixas Somáticas e Funcionamento Familiar*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra, Portugal
- Wagner, A., Carpenedo, C., Melo, L. & Silveira, P. (2005). Estratégias de Comunicação Familiar: A Perspectiva dos Filhos Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 277-282.
- Wagner, A. Falcke, D., Silveira, L. & Mosmann, C. (2002). A Comunicação em Famílias com Filhos Adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 75-80.

Anexos

Anexo 1– Questionário de envolvimento parental - filhos

<p>Projecto do Envolvimento Parental (PEP) ref</p> <p>P. Teques, S. Serpa, A. Rosado, C. Silva, & L. Calmeiro (2018) Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa</p> <p>QUESTIONÁRIO AOS JOVENS ATLETAS</p>

Eu sou... Rapaz Rapariga Eu tenho... ____ anos de idade. O desporto que pratico é... _____

Número de treinos por semana... Até 2 treinos 3 a 4 treinos 5 ou mais treinos

Quem mais me acompanha na minha pratica desportiva é... Pai Mãe Os dois Outra pessoa

Participo ou participei numa selecção regional ou nacional? Não Sim Qual escalão? _____

Caro Jovem Atleta

As famílias fazem várias coisas quando te ajudam na tua prática desportiva. Pensa em como as pessoas te ajudam na tua prática desportiva e faz uma cruz (X) no local que consideras ser mais verdadeiro em relação a eles. **Sé honesto porque as respostas são confidenciais e não tens que escrever o teu nome.** Obrigado!

A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva...	Não é verdade	Um pouco verdade	É verdade	É muito verdade
1. ...não desiste perante as dificuldades.	①	②	③	④
2. ... trabalha arduamente para alcançar objetivos	①	②	③	④
3. ... dá o seu melhor diariamente	①	②	③	④
4. ... dá importância ao esforço para alcançar os seus objetivos	①	②	③	④
A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva <u>diz-me</u> ...	Não é verdade	Um pouco verdade	É verdade	É muito verdade
5. ... instruções durante as competições	①	②	③	④
6. ... antes das competições como devo fazer	①	②	③	④
7. ... como é que devo fazer para ser melhor	①	②	③	④
8. ... o que fiz mal ou bem depois das competições	①	②	③	④
A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva <u>dá-me ânimo</u> ...	Não é verdade	Um pouco verdade	É verdade	É muito verdade
9. ... para melhorar as minhas habilidades	①	②	③	④
10. ... para continuar a tentar após cometer algum erro	①	②	③	④
11. ... para dar o meu melhor	①	②	③	④
12. ... para melhorar	①	②	③	④
A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva <u>mostra-me que gosta quando</u> ...	Não é verdade	Um pouco verdade	É verdade	É muito verdade
13. ... melhora após ter dado o máximo	①	②	③	④
14. ... trabalho no duro nos treinos e competições	①	②	③	④
15. ... aprendo novas técnicas	①	②	③	④
16. ... treino no máximo	①	②	③	④

Funcionamento Familiar e Envolvimento na Prática Desportiva Estudo com Pais e Filhos

Estes questionários servem para nós compreendermos melhor certas coisas acerca do desporto. Por favor diz-nos o quanto é verdade cada uma das frases para ti, fazendo uma cruz (X) no número apropriado. Sê honesto porque as tuas respostas são confidenciais e não serão identificadas pelo teu nome.

	Não é verdade	Um pouco verdade	É verdade	É muito verdade
17. Eu posso falar com os treinadores sempre que preciso	①	②	③	④
18. Eu consigo fazer todos os exercícios dos treinos	①	②	③	④
19. Procuo organizar o meu tempo de modo a praticar o meu desporto	①	②	③	④
20. É importante para mim fazer as coisas bem no meu desporto	①	②	③	④
21. Eu posso falar com os treinadores para dizer o que penso	①	②	③	④
22. Eu consigo resolver as situações difíceis que aparecem nas competições	①	②	③	④
23. Procuo avaliar o meu próprio rendimento nos treinos e nas competições	①	②	③	④
24. Eu quero aprender mais coisas no meu desporto	①	②	③	④
25. Eu posso falar com os treinadores quando tenho algum problema	①	②	③	④
26. Eu consigo estudar e praticar desporto ao mesmo tempo, se me esforçar ao máximo	①	②	③	④
27. Procuo ter conselhos para me ajudar a melhorar no meu desporto	①	②	③	④
28. Eu dou o meu máximo sempre que pratico o meu desporto	①	②	③	④
29. Eu posso falar com os treinadores para me ajudarem a melhorar	①	②	③	④
30. Eu consigo melhorar as minhas capacidades desportivas	①	②	③	④
31. Procuo corrigir os meus erros nos treinos	①	②	③	④
32. Eu quero melhorar as minhas capacidades no meu desporto	①	②	③	④

Verifica por favor se respondeste a todas as questões. Obrigado pela colaboração!

Anexo 2– Questionário de envolvimento parental - pais

Projecto do Envolvimento Parental no Desporto
Questionário aos Pais
Teques, Seipa, & Rosado (in press)

INSTRUÇÕES:

- As afirmações presentes neste questionário dizem respeito a vários aspectos relacionados com o envolvimento dos pais no desporto dos filhos.
- A informação que der é totalmente confidencial, sendo que os dados serão tratados em conjunto, e não individualmente.
- Este questionário não é um teste, já que não existem respostas certas ou erradas. Apenas queremos a sua opinião em relação a um conjunto de afirmações.
- A sua colaboração será fundamental para ajudar no futuro os pais a auxiliar os filhos na prática desportiva.

Indique por favor a idade do seu filho:

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
Creio que é minha responsabilidade...						
1. ...ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
2. ...falar com o meu filho acerca dos treinos e das competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
3. ...apoiar o meu filho na sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
4. ...dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique QUANTAS VEZES as seguintes afirmações relativas ao treinador do seu filho acontecem DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
5. O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
6. O treinador mantém-me informado acerca dos progressos do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
7. O treinador comunica comigo.	①	②	③	④	⑤	⑥
8. O treinador diz-me que tenho um papel importante no desenvolvimento desportivo do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
9. Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
10. Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto.	①	②	③	④	⑤	⑥
11. Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto.	①	②	③	④	⑤	⑥
12. Tenho dificuldades em expressar ao meu filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO com as seguintes afirmações relativas aos responsáveis do clube do seu filho.

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
13. Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
14. Sinto que a minha presença é bem-vinda no clube.	①	②	③	④	⑤	⑥

Funcionamento Familiar e Envolvimento na Prática Desportiva
Estudo com Pais e Filhos

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
15. Os responsáveis do clube informam-me atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
16. Sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
17. Sinto que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem comigo.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique A FREQUÊNCIA que as seguintes afirmações relativas ao seu filho aconteçam DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
18. O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos ou competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
19. O meu filho fala comigo acerca dos treinos ou competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
20. O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
21. O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objectivos na prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
22. Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
23. Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
24. Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto.	①	②	③	④	⑤	⑥
25. Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
26. Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
27. Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
28. Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos ou competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
29. Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥

Os pais têm muitas formas de se envolverem no desporto dos filhos. Gostaríamos de saber a frequência das seguintes afirmações quando se envolve na prática desportiva do seu filho. Por favor pense na presente época desportiva para responder a cada item.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
Eu encorajo o meu filho...						
30. ...para se esforçar nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
31. ...para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
32. ...quando tem algum problema na sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
33. ...para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.	①	②	③	④	⑤	⑥
Eu mostro ao meu filho que gosto quando...						
34. ...se esforça nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
35. ...tem uma boa atitude durante os treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
36. ...tem uma boa prestação desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
37. ...é um bom desportista (tem Fair play) durante as competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
38. ...respeita as decisões do treinador.	①	②	③	④	⑤	⑥

Funcionamento Familiar e Envolvimento na Prática Desportiva
Estudo com Pais e Filhos

Os pais fazem muitas coisas quando se envolvem na prática desportiva dos filhos. Por favor indique A FREQUÊNCIA que as seguintes afirmações relativas ao seu filho acontecem DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

Eu...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
39. ...transporto o meu filho aos treinos	①	②	③	④	⑤	⑥
40. ...explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva	①	②	③	④	⑤	⑥
41. ...aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva	①	②	③	④	⑤	⑥
42. ...vou assistir aos jogos						
43. ...vou assistir aos treinos	①	②	③	④	⑤	⑥
44. ...participo em actividades organizadas pelo clube	①	②	③	④	⑤	⑥

Os pais têm muitas formas de se envolverem no desporto dos filhos. Gostaríamos de saber a frequência das seguintes afirmações quando se envolve na prática desportiva do seu filho. Por favor pense na presente época desportiva para responder a cada item.

Dou instruções ao meu filho...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
45. ...para praticar a sua modalidade desportiva com prazer.	①	②	③	④	⑤	⑥
46. ...para se esforçar nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
47. ...para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objectivos.	①	②	③	④	⑤	⑥
48. ...para respeitar os adversários.	①	②	③	④	⑤	⑥
Mostro ao meu filho que...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
49. ...não desisto perante as dificuldades.	①	②	③	④	⑤	⑥
50. ...tenho comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o árbitro ou o adversário).	①	②	③	④	⑤	⑥
51. ...respeito os seus adversários.	①	②	③	④	⑤	⑥
52. ...dou importância ao esforço para alcançar os objectivos.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor responda a cada item que melhor descreve a sua situação e a sua família. Solicitamos esta informação porque ajudará a descrever as características das famílias que se envolvem no desporto dos filhos.

1. Género: Feminino Masculino 2. Idade: _____

3. Por favor escolha a profissão que melhor descreve a sua (por favor escolha só uma).

<input type="radio"/> Desempregados, reformados, estudantes.	<input type="radio"/> Mecânicos, pintores, serralheiros, forjadores, artesãos, vidreiros, e outras similares.	<input type="radio"/> Docentes do ensino primário, educadores de infância, educação especial.
<input type="radio"/> Trabalhadores das limpezas, construção civil.	<input type="radio"/> Vendedores, manequins, cobradores, assistentes, guias, e outras similares.	<input type="radio"/> Docentes do ensino superior, básico e secundário.
<input type="radio"/> Trabalhadores da agricultura e pescas.	<input type="radio"/> Empregados de escritório, recepção, caixas, bilheteiras, e outras similares.	<input type="radio"/> Agentes comerciais, polícias, artistas do espectáculo e do desporto.
<input type="radio"/> Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem na indústria.	<input type="radio"/> Técnicos das ciências físico-químicas, informática e ciências da vida e saúde.	<input type="radio"/> Directores e gerentes de empresas.
<input type="radio"/> Condutores de veículos, embarcações, ou equipamentos pesados móveis.	<input type="radio"/> Especialistas das ciências físico-químicas, matemáticas, e ciências da vida e saúde.	<input type="radio"/> Quadros Superiores de Administração Pública

4. Em média, quantas horas trabalha por semana?
 De 0 a 5 horas De 6 a 20 horas De 21 a 41 horas Mais de 42 horas

5. Quais são as suas habilitações literárias?
 1º Ciclo (4ª classe) 9º ano Ensino secundário (12º ano)
 Licenciatura Mestrado Doutoramento

7. Quantas crianças (abaixo dos 18 anos) vivem em sua casa?
 1 2 3 4 5 6 ou mais

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!

Anexo 3 – Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar IV



www.ismt.pt
investig@ismt.pt
239 483 055

CÓDIGO

Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar (FACES IV)

Versão original: Gorall, Tiesel e Olson, 2004, 2006

Versão portuguesa: Sequeira, Cerveira, Moreira, Neves, Silva, Espírito-Santo, Guadalupe e Vicente, 2015

Leia cuidadosamente cada afirmação e assinale com uma cruz (x) no quadrado respetivo, a opção de resposta que está mais de acordo com a perceção que tem da sua família. Não há respostas “certas” ou “erradas” nem respostas para causar uma boa impressão. Por favor, não deixe nenhuma questão em branco.

Em que medida está de acordo com cada uma das seguintes afirmações.

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
1. Os elementos da família envolvem-se na vida uns dos outros.					
2. A nossa família procura novas maneiras para lidar com os problemas.					
3. Damo-nos melhor com pessoas fora da família do que entre nós.					
4. Passamos muito tempo juntos.					
5. Quando se quebram as regras da família há consequências graves.					
6. Na nossa família parece que nunca nos organizamos.					
7. Os elementos da família sentem-se muito próximos uns dos outros.					
8. Na nossa família os pais partilham a liderança de um modo equilibrado.					
9. Quando estão em casa, os membros da família parecem evitar o contacto uns com os outros.					
10. Os elementos da família sentem-se pressionados para passar a maioria do tempo livre juntos.					
11. Existem consequências claras quando um elemento da família faz algo errado.					
12. É difícil perceber quem é o líder na nossa família.					
13. Nos momentos difíceis os elementos da família apoiam-se uns aos outros.					
14. As regras são justas na nossa família.					
15. Na nossa família sabe-se muito pouco acerca dos amigos uns dos outros.					
16. Na nossa família somos muito dependentes uns dos outros.					
17. A nossa família tem uma regra para quase tudo.					
18. Na nossa família não conseguimos concretizar as coisas					
19. Os elementos da família consultam-se sobre decisões importantes.					
20. A minha família é capaz de se ajustar às mudanças quando é necessário.					
21. Quando há um problema para ser resolvido cada um está por sua conta.					
22. Os elementos da família têm pouca necessidade de ter amigos fora da família.					
23. A nossa família é extremamente organizada.					
24. É pouco claro quem é responsável pelas tarefas e atividades na nossa família.					
25. Os elementos da família gostam de passar parte do seu tempo livre juntos.					
26. Alternamos entre nós as responsabilidades domésticas.					
27. Na nossa família raramente fazemos coisas em conjunto.					
28. Sentimo-nos muito ligados uns aos outros.					

Funcionamento Familiar e Envolvimento na Prática Desportiva Estudo com Pais e Filhos



www.ismt.pt
investig@ismt.pt
239 483 055

CÓDIGO

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
29. Na nossa família ficamos frustrados quando há uma alteração nos planos ou rotinas estabelecidas					
30. Não há liderança na nossa família.					
31. Apesar dos elementos da família terem interesses individuais, continuam a participar nas actividades familiares					
32. Na nossa família temos regras e papéis claros.					
33. Os elementos da família raramente dependem uns dos outros.					
34. Ressentimo-nos quando alguém faz coisas fora da família.					
35. É importante seguir as regras na nossa família.					
36. Na nossa família temos dificuldades em saber quem faz o quê nas tarefas de casa.					
37. Na nossa família existe um bom equilíbrio entre a separação e a proximidade.					
38. Quando os problemas surgem nós comprometemo-nos.					
39. Geralmente os elementos da família agem de forma independente.					
40. Sentimo-nos culpados quando queremos passar algum tempo longe da família.					
41. Uma vez tomada uma decisão é muito difícil alterá-la.					
42. A nossa família sente-se caótica e desorganizada.					
43. Na nossa família sentimo-nos satisfeitos com a forma como comunicamos uns com os outros.					
44. Os elementos da família são muito bons ouvintes.					
45. Na nossa família expressamos afeto uns pelos outros.					
46. Os elementos da família são capazes de pedir uns aos outros o que querem.					
47. Na nossa família podemos discutir calmamente os nossos problemas.					
48. Os elementos da família debatem as suas ideias e convicções.					
49. Quando colocamos questões uns aos outros recebemos respostas honestas.					
50. Os elementos da família tentam compreender os sentimentos uns dos outros.					
51. Quando nos zangamos raramente dizemos coisas negativas uns aos outros.					
52. Os elementos da família expressam os seus verdadeiros sentimentos uns aos outros.					
	Insatisfeito	Geralmente satisfeito	Muito satisfeito	Totalmente satisfeito	
53. O grau de proximidade entre os membros da família.					
54. A capacidade da família lidar com o <i>stress</i> .					
55. A capacidade da família para ser flexível.					
56. A capacidade da família para partilhar experiências positivas.					
57. A qualidade da comunicação entre os elementos da família.					
58. A capacidade da família para resolver conflitos.					
59. O tempo que passamos juntos enquanto família.					
60. A forma como os problemas são discutidos.					
61. A justiça das críticas na família.					
62. A maneira como os elementos da família se preocupam uns com os outros.					

Apêndices

Apêndice A - Consentimento informado - pais

Secção 1 de 8

Funcionamento e envolvimento da família na prática desportiva - questionário aos pais

A presente investigação decorre no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica, na área de especialização das Terapias Familiares e Sistémicas, do Instituto Superior Miguel Torga. Tem como objetivo estudar o funcionamento da família e o envolvimento parental na prática desportiva dos filhos.

Se tem filhos com idade igual ou superior a 12 anos que praticam desporto, solicitamos a sua participação, através do preenchimento dos seguintes instrumentos de avaliação: um questionário sociodemográfico e de dados complementares, o Questionário de Envolvimento Parental e a Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiares (FACES IV).

O preenchimento terá uma duração de, aproximadamente, 20 minutos.

A sua colaboração neste estudo é muito importante e é voluntária. Pode recusar ou desistir do estudo a qualquer momento. Todos os dados recolhidos têm a garantia de confidencialidade e obedecem aos princípios éticos previstos no código dos Psicólogos Portugueses para a elaboração de trabalhos científicos e serão utilizados somente para os fins de investigação já explicitados.

A sua participação é anónima, não sendo requerida a sua identificação (nome) em nenhum momento do estudo. A equipa de investigação encontra-se disponível para qualquer esclarecimento acerca deste trabalho. Agradecemos a sua disponibilidade e preciosa colaboração.

Todas as perguntas são de resposta obrigatória.

Apêndice B - Consentimento informado - filhos

Secção 1 de 6

Funcionamento e envolvimento da família na prática desportiva - questionário filhos

A presente investigação decorre no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica, na área de especialização das Terapias Familiares e Sistémicas, do Instituto Superior Miguel Torga e, tem como objetivo avaliar o funcionamento e a influência da família na prática desportiva.

Se tens mais de 12 anos e praticas algum desporto, podes responder a este questionário com a autorização dos teus pais. Irás responder aos seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico e de dados complementares, Questionário de Envolvimento Parental e a Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiares (FACES IV).

Para poderes participar tens que clicar no "consentimento informado" e chamar os teus pais para eles aceitarem também a tua participação.

O preenchimento terá uma duração de 15/20 minutos. A colaboração é voluntária e podes recusar ou desistir de participar neste estudo em qualquer momento. Todos os dados recolhidos são anónimos, confidenciais e serão utilizados somente para os fins desta investigação. O estudo obedece aos princípios éticos previstos no código dos Psicólogos Portugueses para a elaboração de trabalhos científicos.

A equipa de investigação encontra-se disponível para qualquer esclarecimento acerca deste trabalho. Agradecemos a tua disponibilidade e preciosa colaboração.

Apêndice C – Questionário Sociodemográfico - pais

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO - PAIS

Pais Código : LVA 2005

(três primeiras letras do nome próprio do seu filho + últimas três letras do apelido /último nome do seu filho) exemplo se o seu filho se chama João Silva o seu código será JOALVA

1. **Idade:** _____ (anos)

2. **Nacionalidade:** _____

3. **Género:** Masculino Feminino Outro

4. **Estado civil:**
 - Solteiro/a
 - Casado/a
 - União de Facto
 - Divorciado/a
 - Viúvo/a

5. **Identifique as pessoas com quem vive:**
 - Sozinho/a
 - Marido/Mulher
 - Companheiro/companheira
 - Namorado/a
 - Filho/s
 - Filha/s
 - Pai
 - Mãe
 - Irmão/ã(s)
 - Familiares Próximos (avós, tios, padrinhos)

- Amigo(s)/ Colega(s)
- Outro Quem? _____

6. Escolaridade

- 1º ciclo (até ao 4º ano)
- 2º ciclo (até ao 6º ano)
- 3º ciclo (até ao 9º ano)
- Ensino secundário (até ao 12º ano)
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

7. Situação profissional/académica

- Empregado/a
- Estudante
- Trabalhador/a Estudante
- Desempregado/a
- Reformado

8. Rendimento mensal do teu agregado familiar (soma dos ordenados dos adultos da família)

- Até 500€
- Entre 500€ e 1000€
- Entre 1000€ e 2000€
- Mais de 2000€

9. Em média quantas horas trabalha por semana:

- De 0 a 5
- De 6 a 20
- De 21 a 40
- Mais de 40

10. Local de residência

Rural (aldeia ou vila)

Urbano (cidade)

Concelho de residência _____

Apêndice D – Questionário Sociodemográfico - filhos

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO - FILHOS

Código : LVA 2005

(três primeiras letras do teu nome próprio + últimas três letras do teu apelido /último nome) exemplo se te chamas João Silva o teu código será JOALVA

1. Idade _____

2. Género: Masculino Feminino Outro

3. Qual o ano de escolaridade em que te encontras?

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

10º ano

11º ano

12º ano

Ensino superior

4. Local de residência

Rural (aldeia ou vila)

Urbano (cidade)

5. Concelho de residência _____

6. Identifica as pessoas com quem vives:

Pai

Mãe

Irmão/ã(s)

Familiares Próximos (avós, tios, padrinhos)

- Amigo(s)/ Colega(s)
- Instituição
- Sozinho/a
- Outro Quem? _____

7. Qual a idade do filho mais velho da tua família (se fores tu indica novamente a tua idade)

8. Assinala a opção que descreve a constituição da tua família (pessoas com quem vives):

- Eu + pai+ mãe
 - Eu +pai+mae + irmão/ãos
 - Eu + mãe
 - Eu + pai
 - Eu + mãe + irmão/ãos
 - Eu + pai + irmão/ãos
 - Eu + mãe + padrasto/madrasta
 - Eu + pai + padrasto/madrasta
 - Eu + mãe + padrasto/madrasta + irmãos
 - Eu + pai + padrasto/madrasta + irmãos
- Outra opção. Descreva _____

9. És atleta federado/a?

- Sim
- Não

10. Com que regularidade treinas?

- 1 a 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- 4 a 5 vezes por semana
- Mais de 5 vezes por semana

11. Qual a duração de cada treino?

- Menos de 1 hora
- De 1 a 2 horas
- Mais de 2 horas

12. Algum elemento da tua família te acompanha/ assiste aos treinos?

- Sim
- Não

13. Algum elemento da tua família te acompanha/assiste às competições?

- Sim
- Não

14. Com que idade iniciaste a prática desse(s) desporto(s)? _____

15. Alguma pessoa da tua família pratica ou já praticou esse desporto?

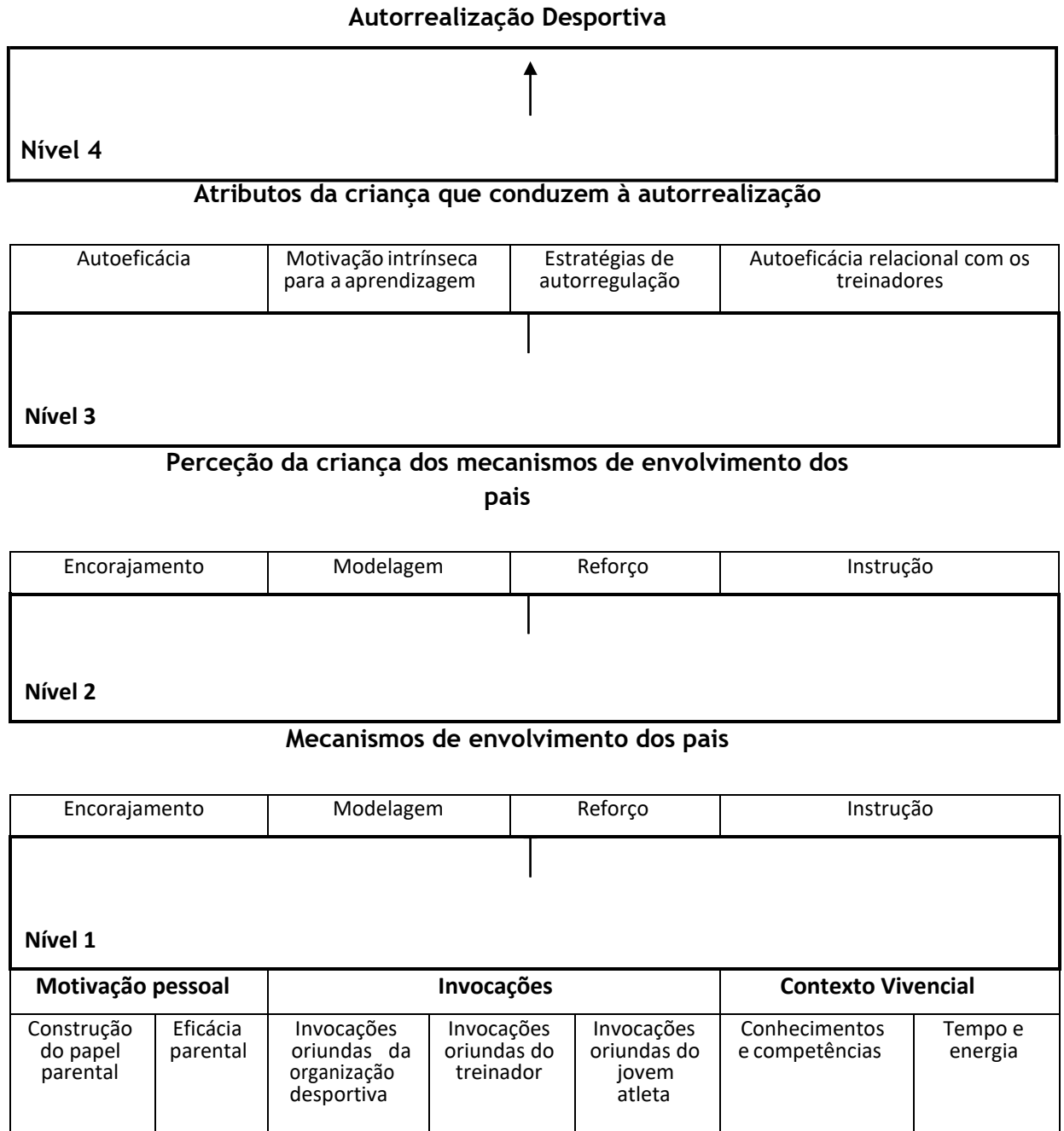
- Não
- Sim

16. Praticam desporto em família?

- Não
- Sim

17. De zero a 10 qual o teu grau de satisfação com o desporto que praticas? (0 mínimo e 10 máximo)

Apêndice E - Modelo do envolvimento parental no desporto. (Teques & Serpa, 2009, 2013). Adapted from Hoover-Dempsey and colleagues (Walker et al., 2005).



**Apêndice F - Tabela - Características globais das dimensões do questionário de
envolvimento parental - pais**

Nome da dimensão	Itens
<i>Construção do papel parental (DIM_1)</i>	1) Ter a certeza que o clube tem condições. 2) Falar com o meu filho acerca dos treinos e competições. 3) Apoiar o meu filho na sua prática desportiva. 4) Dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.
<i>Autoeficácia parental (DIM_2)</i>	5) Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho. 6) Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto. 7) Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto. 8) Tenho dificuldades em expressar emoções positivas relativas à sua prática desportiva.
<i>Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta (DIM_3)</i>	9) O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos e competições. 10) O meu filho fala comigo acerca dos treinos e competições. 11) O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições. 12) O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva.
<i>Conhecimento e competências parentais (DIM_4)</i>	13) Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva. 14) Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho. 15) Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto. 16) Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.
<i>Perceção parental do tempo e energia (DIM_5)</i>	17) Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições. 18) Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho. 19) Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos e competições. 20) Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.
<i>Encorajamento parental (DIM_6)</i>	21) Para se esforçar nos treinos e competições. 22) Para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições. 23) Quando tem algum problema na sua prática desportiva. 24) Para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.
<i>Reforço parental (DIM_7)</i>	25) Se esforça nos treinos e competições. 26) Tem uma boa atitude nos treinos e competições. 27) Tem uma boa prestação desportiva. 28) É um bom desportista (tem Fair play) durante as competições. 29) Respeita as decisões do treinador.
<i>Atividades parentais (DIM_8)</i>	30) Transporto o meu filho aos treinos 31) Explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva 32) Aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva 33) Vou assistir aos jogos 34) Vou assistir aos treinos 35) Participo em atividades organizadas pelo clube
<i>Instrução Parental (DIM_9)</i>	36) Para praticar a modalidade com prazer. 37) Para se esforçar nos treinos e competições. 38) Para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objetivos. 39) Para respeitar os adversários
<i>Modelagem Parental (DIM_10)</i>	40) Não desisto perante dificuldades. 41) Tenho comportamentos agressivos durante as competições (ex. insultar o árbitro) 42) Respeito os seus adversários. 43) Dou importância ao esforço para alcançar os objetivos.

**Apêndice G - Tabela - Características globais das dimensões do questionário de
envolvimento parental - filhos**

Nome da dimensão	Itens
<i>Modelagem</i> (DIM_1)	A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva ... 1) ... não desiste perante as dificuldades. 2) ... trabalha arduamente para alcançar objetivos. 3) ... dá o seu melhor diariamente. 4) ... dá importância ao esforço para alcançar os seus objetivos.
<i>Instruções</i> (DIM_2)	A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva diz-me ... 5) ... instruções durante as competições. 6) ... antes das competições como devo fazer. 7) ... como é que devo fazer para ser melhor. 8) ... o que fiz mal ou bem depois das competições.
<i>Encorajamento</i> (DIM_3)	A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva dá-me ânimo ... 9) ... para melhorar as minhas habilidades. 10) ... para continuar a tentar após cometer algum erro. 11) ... para dar o meu melhor. 12) ... para melhorar
<i>Reforço</i> (DIM_4)	A pessoa da minha família que me acompanha na minha prática desportiva mostra-me que gosta quando... 13) ... melhora após ter dado o máximo. 14) ... trabalho no duro durante os treinos e competições. 15) ... aprendo novas técnicas. 16) ... treino no máximo.
<i>Motivação intrínseca</i> (DIM_5)	17) É importante para mim fazer as coisas bem no meu desporto. 18) Eu quero aprender mais coisas no meu desporto. 19) Eu dou o meu máximo sempre que pratico o meu desporto. 20) Eu quero melhorar as minhas capacidades no meu desporto.
<i>Autoeficácia</i> (DIM_6)	21) Eu consigo fazer todos os exercícios dos treinos. 22) Eu consigo resolver as situações difíceis que aparecem nas competições. 23) Eu consigo estudar e praticar desporto ao mesmo tempo, se me esforçar ao máximo. 24) Eu consigo melhorar as minhas capacidades desportivas.
<i>Autorregulação</i> (DIM_7)	25) Procuo organizar o meu tempo de modo a praticar o meu desporto. 26) Procuo avaliar o meu próprio rendimento nos treinos e nas competições. 27) Procuo ter conselhos para me ajudar a melhorar no meu desporto. 28) Procuo corrigir os meus erros nos treinos.